

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
CESAN - COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Vol. 9 ANEXOS

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

JJ00392

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

ANEXOS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
CESAN - COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ESTUDOS POPULACIONAIS
PARA CIDADES, VILAS E POVOADOS DO ESPÍRITO SANTO
1985 - 2010

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS
REDE URBANA
CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

ANEXOS

JULHO/1985

GOVERNO DO ESTADO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO

Sérgio Manoel Nader Borges

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

COORDENAÇÃO

Antônio Celso Rodrigues

EQUIPE TÉCNICA

André Tomoyuki Abe

Antônio Carlos Maia Figueiredo

Augusto Cesar Gobbi Fraga

Fernando Lima Sanchotene

Lúcia Catabriga (estagiária)

Maria Cristina Mello de Lima

Maria da Penha Cossetti

Maços Fernandes Di Cavalcanti

Nelcy Barcelos Sossai

Renata Hermann de Almeida

Sérgio Martins Filho

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

LISTA DE QUADROS	PÁGINA
ANEXO 1	
QUADRO 1: Grande Vitória: Projeção de População por ATAD's - 1985 a 2010.	1010/1012
ANEXO 2	
QUADRO 1: Domicílios Estimados Segundo Situação.	1107
QUADRO 2: Número de Não-moradores em Domicílios de Ocupação Permanente.	1108
QUADRO 3: Estimativa de População Flutuante em Domicílios de Ocupação Ocasional.	1109
QUADRO 4: Estimativa de População Flutuante por Tipo de Ocupação.	1110
ANEXO 3	
QUADRO 1: Intervalos Permitidos na Variação Futura da Matrícula de 1º Grau, Segundo Aglomerados Urbanos do Espírito Santo - 1985-2010 - Região Ib.	1137/1144
QUADRO 2: Intervalos Permitidos na Variação Futura da Matrícula de 1º Grau, Segundo Aglomerados Urbanos do Espírito Santo - 1985-2010 - Região III.	1145/1151

PÁGINA

QUADRO 3: Intervalos Permitidos na Variação Futura da Matr <u>í</u> cula de 1º Grau, Segundo Aglomerados Urbanos do Espírito Santo - 1985-2010 - Região III.	1152/1153
QUADRO 4: Intervalos Permitidos na Variação Futura da Matr <u>í</u> cula de 1º Grau, Segundo Aglomerados Urbanos do <u>Es</u> pírito Santo - 1985-2010 - Região IV.	1154/1161
QUADRO 5: Intervalos Permitidos na Variação Futura da Matr <u>í</u> cula de 1º Grau, Segundo Aglomerados Urbanos do Espírito Santo - 1985-2010 - Região V.	1162/1165

ÍNDICE	PÁGINA
VOLUME I	
INTRODUÇÃO	18
1. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	22
1.1. A TOTALIDADE ENQUANTO MARCO TEÓRICO	22
1.2. A QUESTÃO DO MÉTODO	27
1.3. ESTRATÉGIA OPERACIONAL	33
2. REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO	41
2.1. DEFINIÇÕES	42
2.1.1. A Noção de Espaço	42
2.1.2. As Especificidades do Espaço nos Países <u>Sub</u> desenvolvidos	44
2.1.3. A Noção de Região	46
2.1.4. Da Cidade à Rede Urbana	48
2.1.5. Conceito de Armação Urbana	50
2.2. A CONSTRUÇÃO DA REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO	51
2.2.1. Construção da Rede; Dificuldades e Superações	51
2.2.2. Os Conceitos Adotados	52
2.2.3. As Armações Urbanas	56
2.2.4. A Historicidade e a Relatividade dos <u>Concei</u> tos	58
2.3. A REDE URBANA DO ESPÍRITO SANTO - EVOLUÇÃO E <u>DISCUS</u> SÃO	59
2.3.1. A Economia Monocultora de Café e a Rede <u>Urba</u> na em 1968	60
2.3.2. A Passagem para a Economia Urbana Moderna e a Rede Urbana em 1985.	69

	PÁGINA
2.3.3. A Consolidação da Economia Moderna e a Rede Urbana em 2010	94
2.3.4. Instrumentos Utilizados	99
2.3.4.1. Índices de Crescimento Demográfico dos Distritos do Espírito Santo - 1970/1980	100
2.3.4.2. Curvas de Crescimento Populacional	116
2.3.4.3. Participação da População dos Distritos na População do Município (Urbana e total)	170
2.3.4.4. Mapas: estrutura produtiva, rede viária e rede urbana.	185

VOLUME II - TOMO 1

FICHAS ANALÍTICAS	206
MUNICÍPIO DE AFONSO CLÁUDIO	207
MUNICÍPIO DE ALEGRE	232
MUNICÍPIO DE ALFREDO CHAVES	248
MUNICÍPIO DE ANCHIETA	257
MUNICÍPIO DE APIACÁ	264
MUNICÍPIO DE ARACRUZ	274
MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVÁCQUA	287
MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDŪ	290
MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO	306
MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA	333
MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO NORTE	340
MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM	343
MUNICÍPIO DE CASTELO	368
MUNICÍPIO DE COLATINA	375
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA	392
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO CASTELO	403
MUNICÍPIO DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO	410
MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS	413

	PÁGINA
MUNICÍPIO DE DORES DO RIO PRETO	422
MUNICÍPIO DE ECOPORANGA	427
MUNICÍPIO DE FUNDÃO	444
MUNICÍPIO DE GUAÇUI	451
MUNICÍPIO DE GUARAPARI	457
MUNICÍPIO DE IBATIBA	462
MUNICÍPIO DE IBIRAÇU	466
MUNICÍPIO DE ICONHA	483
MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU	490
VOLUME II - TOMO 2	
MUNICÍPIO DE ITAPEMIRIM	516
MUNICÍPIO DE ITARANA	528
MUNICÍPIO DE IUNA	531
MUNICÍPIO DE JAGUARÉ	541
MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO	554
MUNICÍPIO DE LINHARES	557
MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS	585
MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA	594
MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL	601
MUNICÍPIO DE MONTANHA	614
MUNICÍPIO DE MUCURICI	622
MUNICÍPIO DE MUNIZ FREIRE	633
MUNICÍPIO DE MUQUI	640
MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	645
MUNICÍPIO DE PANCAS	670
MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO	683
MUNICÍPIO DE PINHEIRO	692
MUNICÍPIO DE PIUMA	703
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY	708
MUNICÍPIO DE RIO BANANAL	713
MUNICÍPIO DE RIO NOVO DO SUL	718

	PÁGINA
MUNICÍPIO DE SANTA LEOPOLDINA	723
MUNICÍPIO DE SANTA TEREZA	738
MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA	749
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CALÇADO	758
MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS	761

VOLUME III

3. ANÁLISE DE ESTRUTURAS ESPACIAIS	800
3.1. DEFINIÇÕES	801
3.2. ALTERAÇÕES DOS PESOS RELATIVOS À LOCAÇÃO DE VARIÁVEIS DO ESPÍRITO SANTO	804
3.3. AS VARIÁVEIS MOTORAS E OS COEFICIENTES ESPECÍFICOS	842
3.4. OS DADOS DEMOGRÁFICOS NO CONJUNTO E NO INTERIOR DE CADA SUBESPAÇO - REALIZAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS À LUZ DO CENSO DE 1980.	854
3.5. PERSPECTIVAS DE DESLOCAMENTO - UMA PROPOSTA DE DISTRIBUI ÇÃO FUTURA DE ATRIBUTOS NO ESPAÇO	912
4. UM MODELO DE PROJEÇÃO	917
5. RESULTADO - POPULAÇÃO PROJETADA	940

ANEXOS

- ANEXO 1 - GRANDE VITÓRIA- PROJEÇÃO POR ATAD'S.
- ANEXO 2 - ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO FLUTUANTE.
- ANEXO 3 - CONTROLE DE PROJEÇÃO.
- ANEXO 4 - A PESQUISA DE CAMPO - UM EXEMPLO.

ANEXO 1
GRANDE VITÓRIA
REVISÃO DA PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO POR ATADS
1985-2010

APRESENTAÇÃO

Houve uma pequena alteração entre os valores projetados para a Grande Vitória, entre 1980 e 2010, em relação aqueles valores encontrados quando dos estudos desenvolvidos em 1981, notadamente no estudo "**Grande Vitória: Projeção da População - 1980/2010 (informações Básicas para o Planejamento Urbano, Vol. 6)**", elaborado pelo IJSN.

As diferenças, no global, não são muito significativas mas, se forem considerados uma série de fatores que ocorreram na microrregião, nesse período, como a crise do BNH, o aparecimento de Itanhenga, etc., verifica-se que seria impossível não proceder, para cada ATAD considerada, uma reavaliação das tendências esperadas.

A metodologia global não foi alterada, de modo que não seria necessário reproduzi-la aqui, já que o documento foi amplamente divulgado. Considerando-se os postulados teóricos do referido método, apenas os dados globais foram alterados, sendo que os critérios de distribuição foram mantidos.

Apenas se reviu os coeficientes e funções em cada ATAD, cujas justificativas são apresentadas nas fichas analíticas a seguir, juntamente com os vetores reajustados. Os dados finais são apresentados no final.

Considerou-se apenas que, no momento das reavaliações, sentiu-se a necessidade de se criar duas novas ATAD's - 46 II e 49 II - pela divisão das ATAD's Rural e Caçaroca, no Município de Cariacica. Nesse sentido é apresentado um novo mapa de ATAD's já com a alteração efetuada.

QUADRO 1

GRANDE VITÓRIA: PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO POR ATADs - 1985 a 2010

ATAD	A	N	O	S
	1985	1990	2000	2010
01. Esplanada	11.499	12.001	12.578	13.618
02. Moscoso	10.242	10.613	11.315	11.959
03. Ilha do Príncipe	5.200	4.700	4.500	4.500
04. Santo Antonio	10.600	11.300	14.200	17.000
05. Santuário	11.098	12.125	13.558	15.190
06. Contorno	10.412	17.122	46.342	71.118
08. Jucutuquara	14.977	17.217	20.768	24.286
09. Forte/ M. Belo/Bento Ferreira	18.200	21.016	26.139	32.021
10. Maruipe	12.128	13.271	15.190	17.712
11. Bairro de Lourdes	8.211	8.853	9.743	11.076
12. Joana D'Arc	10.649	12.157	14.668	17.367
13. Itararé	15.539	16.633	17.714	18.939
14. Bonfim	19.529	20.590	21.708	22.116
15. Bomba/Praias	30.738	43.849	76.151	111.329
16. Bairro de Fátima/J.Camburi	15.491	21.404	32.493	42.695
17. Jardim da Penha	30.509	44.871	73.471	93.561
18. Goiabeiras	18.152	22.108	28.469	33.737
TOTAL VITÓRIA	253.174	309.830	439.007	558.224
19. Vila Velha	17.467	20.775	27.612	36.183
20. Praia da Costa	6.055	8.220	20.518	33.798
21. Itaparica	4.384	8.041	24.241	34.287
22. Santa Mônica	5.209	10.380	15.942	29.586
23. Santa Inês	11.929	15.319	23.284	33.524
24. Soteco	7.276	8.049	9.415	11.202
25. Glória	15.427	16.770	19.224	22.830
26. Aribiri	10.551	11.159	12.381	13.588
27. Ibes	11.697	12.932	15.321	19.111
28. Novo México	27.942	33.979	46.154	56.428
29. Fazenda Santa Maria	2.062	5.207	15.753	32.296
30. Copolilo	6.193	8.188	10.773	16.319
31. Santa Rita	15.200	17.368	21.840	24.707

continua

QUADRO 1
Continuação

GRANDE VITÓRIA: PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO POR ATADs - 1985 a 2010

ATAD	A	N	O	S
	1985	1990	2000	2010
32. Capuaba	8.845	9.858	11.498	13.521
33. Paul/Argolas	10.711	11.495	13.054	14.551
34. Vila Garrido	10.069	10.796	11.848	12.546
35. Alecrim	10.732	12.174	14.149	15.916
36. São Torquato	6.400	6.593	6.940	7.634
37. Planalto	6.439	7.041	8.020	9.278
38. Cobilândia	23.102	28.622	40.488	54.770
39. Vale Encantado	10.357	14.860	21.615	24.834
40. Laranja	1.756	2.867	17.694	23.665
41. Jucu	3.923	4.664	7.884	12.362
42. Itapoã	16.969	24.882	42.811	59.077
TOTAL VILA VELHA	251.195	310.239	458.459	612.013
43. Cariacica	8.964	10.703	14.246	18.549
44. Nova Brasília/A. Botelho	20.232	26.050	34.842	43.312
45. Cruzeiro do Sul	14.382	17.586	23.534	24.669
46. Zona Rural	38.750	39.996	41.084	43.120
47. Jardim América	15.986	16.764	18.081	19.093
48. Bela Aurora	13.328	16.176	19.184	22.478
49. Caçaroca	2.383	2.415	2.688	2.836
50. Flexal	19.851	21.482	56.788	109.815
51. Porto de Santana	22.860	24.120	25.198	26.683
52. Itaquari	19.928	20.983	22.914	24.573
53. Vila Capixaba	7.654	9.184	11.724	14.019
54. São Francisco	15.080	22.403	34.541	43.028
55. Itacibã	18.184	20.073	22.145	23.888
56. Campo Grande	18.566	21.019	25.148	29.794
49. II - Rio Marinho	12.334	17.600	29.708	52.179
46. II - Piranema	9.932	12.180	20.115	38.118
TOTAL CARIACICA	258.414	298.734	401.940	536.154
57. Sede Serra	12.128	18.358	31.072	45.252
58. CIVIT	14.530	22.158	38.014	82.933

continua

QUADRO 1

Continuação

GRANDE VITÓRIA: PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO POR ATADs - 1985 a 2010

ATAD	A	N	O	S
	1985	1990	2000	2010
59. Praias	11.053	17.351	30.184	55.777
60. Carapina	19.483	26.242	36.008	43.879
61. Estrada Nova	28.188	35.133	52.916	99.935
62. BR 101	27.880	35.743	62.493	93.883
63. Noroeste	3.679	4.790	9.084	16.548
64. Interlagos	13.766	33.145	59.410	80.181
TOTAL SERRA	130.707	192.920	319.181	518.388
65. Sede Viana	3.041	3.959	5.605	7.456
66. Canaã/Vila Betânia	10.486	17.024	28.624	34.299
67. Zona Rural	15.157	23.374	40.184	69.336
TOTAL VIANA	28.684	44.357	74.413	111.091
TOTAL DA GRANDE VITÓRIA	922.174	1.156.080	1.693.000	2.335.870

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
01	01	390	<p>Área em franca renovação, a Esplanada apresenta, por um lado, um aumento progressivo de espaços destinados a atividades comerciais (especialmente escritórios), por ser uma expansão natural do Centro, sem os inconvenientes desse e, por outro lado, a uma verticalização em suas partes reservadas para residências. Admitindo-se que essa área residencial seja mantida, pode-se esperar que, no futuro, toda a área assuma os valores de densidade nos setores de construção recente, menos, é claro, ainda já houve a renovação e na área da <i>Cidade Alta</i>, que por ser de <i>preservação histórica</i>, segundo proposta do PDU, está limitada em 3 pavimentos.</p> <p>Dessa forma, a saturação será alcançada com uma densidade média de 400hab/ha, esperando-se um razoável declínio nos níveis de adensamento.</p>
	02	108	
	03 EC	-	
02 E	04 EC	-	
03 E	05 EC	-	
04 E	06 EC	-	
06 + 07 E	09	302	
	10	605	
08	11	356	
	12	402	
15	24	254	
	26	197	
16 E	25 EC	-	
17 + 18 E	27	116	
	28	195	
	29 EC	-	
19	30	284	
	31	576	
	32	514	
20 E	33 EC	-	
23	38	355	
	39	160	
ATAD		265 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+53 hab/ha	
AREA RESIDEN.		41,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		400 hab/ha	
POPUL. LIMITE		17.000 hab	
POP. 1970		8.875 hab	
POP. 1980.		11.107 hab	

ATAD Nº 02

DENOMINAÇÃO MOSCOSO

1014

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
05	07	474	A vocação comercial do local não deixa muitas esperanças de que, mesmo a longo prazo, o Moscoso consiga atingir uma densidade condizente com sua posição no quadro urbano. Caso se consiga preservar os atuais espaços ocupados por residências, pode-se admitir uma densidade limite de 400hab/ha, sendo que os 10% de adensamento ocorridos na última década possam ser mantidos sem grandes riscos.
	08	163	
09	13	470	
	14	196	
	16 EC	-	
10 E	15 EC	-	
11	17	352	
	18 EC	-	
	19	396	
12	20	578	
	23	275	
13 E	21 EC	-	
14 E	22 EC	-	
21	34	300	
	35	351	
22	36	205	
	37	152	
ATAD		248 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 20 hab/ha	
AREA RESIDEN.		39,7 ha	
DENSIDADE SATUR.		400 hab/ha	
POPUL. LIMITE		16.000 hab	
POP. 1970		9.069 hab	
POP. 1980		9.860 hab	

ATAD Nº 03

DENOMINAÇÃO ILHA DO PRÍNCIPE 1015

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
24	40	446	A irregularidade dos lotes, a pouca valorização da área e a inexistência de espaços, parece indicar que a Ilha do Príncipe deverá se estagnar na população atual, talvez até caindo um pouco mais. A sua atual organização urbana não admite suportar uma densidade superior a 300hab/ha como limite de saturação. Com a construção da Flexibrás e a desapropriação de casas para instalação da indústria, pode-se admitir uma queda no valor modal, encontrado em 1970, que fixava em 5.200hab na área.
	41	266	
25	42	389	
26	43	552	
	44	260	
33	46	181	
	47	137	
ATAD		280	hab/ha
ADENSAMENTO 70/80		- 13	hab/ha
AREA RESIDEN.		17,7	ha
DENSIDADE SATUR.		300	hab/ha
POPUL. LIMITE		5.300	hab
POP. 1970		5.178	hab
POP. 1980		4.958	hab

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
27+52	45	110	Essa é uma área em situação típica de decadência e nada faz supor que, a curto prazo, haja alguma alteração. Todavia, pode-se imaginar que, no futuro, haverá uma renovação demográfica em Santo Antonio, tendo em vista a situação em áreas vizinhas. Até 1990 podemos admitir uma população estacionária, em torno de 200hab/ha. A partir de então deverá ocorrer um crescimento semelhante a ATAD de Santuário, na década passada. A densidade de saturação, como naquela área, não deve ser superior a 300hab/ha.
34	48	201	
	49	246	
53	53	525	
	54	279	
54	52	507	
55	59	197	
56	60	132	
	61	222	
57+58	62	258	
	63	186	
59	66	141	
ATAD		196 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		- 30 hab/ha	
AREA RESIDEN.		56,6 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		17.000 hab	
POP. 1970		12.803 hab	
POP. 1980		11.121 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
35	50	216	<p>Área em expansão, Habitada por populações de baixa e média renda que, dada a infra-estrutura que se implanta, a existência de lotes vagos e a sua boa localização, deverá crescer ainda mais. Esses condicionantes, entretanto, limitam o adensamento em não mais de 300 hab/ha, valor máximo observado em áreas com características semelhantes.</p> <p>Como o ritmo de adensamento deve continuar inalterado, Santuário chegará ao ano-horizonte, aquém do valor de saturação.</p>
	51	251	
	57	290	
36	64	122	
	65	153	
37+60	55	161	
	56	58	
	68	186	
	69	174	
38	58	66	
ATAD		132 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 21 hab/ha	
AREA RESIDEN.		76,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		23.000 hab	
POP. 1970		8.548 hab	
POP. 1980.		10.141 hab	

ATAD Nº 08

DENOMINAÇÃO JUCUTUQUARA

1018

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
28 +	79	241	<p>Área tradicional do município, Jucutuquara teve, ultimamente, uma súbita valorização que deverá se refletir em um maior adensamento da área. Isso porque, na falta de muitas áreas vazias, já começa a conhecer uma verticalização, embora timidamente. Outro fator de adensamento da área, que deverá ainda corresponder a uma parcela significativa do acréscimo populacional, é o Morro do Romão que ainda não atingiu seu ponto de saturação. A ponderação dos valores máximos para esses sub-grupos determina uma densidade de saturação aproximada de 280hab/ha, sendo que o processo de adensamento manterá o mesmo ritmo.</p>
32 E+	80	115	
39 +	84 EA	109	
40	207 EA	96	
	208 EA	374	
	209 EA	679	
	210 EA	184	
	211 EA	584	
42	101	153	
	102	117	
43	128	35	
45	115	90	
ATAD		120 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 46 hab/ha	
AREA RESIDEN.		107,3 ha	
DENSIDADE SATUR.		283 hab/ha	
POPUL. LIMITE		30.400 hab	
POP. 1970		7.900 hab	
POP. 1980		12.910 hab	

ATAD Nº 09

DENOMINAÇÃO FORTE/MONTE BELO/B.FERREIRA

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
29 + 30 E	78	445	É uma área extremamente heterogênea e sua densidade futura será reflexo da ponderação dos valores prováveis de seus componentes (Forte, Monte Belo e Bento Ferreira). Para os dois primeiros bairros, o PDU reserva uma função mais institucional o que limita a densidade. Já para Bento Ferreira está liberada a construção de edifícios de até 12 andares, sendo que ainda existe lotes vagos, o que deverá elevar sensivelmente a densidade do bairro. A média, entretanto, não deverá ultrapassar a 325 hab/ha, sendo que já é previsível uma aceleração do processo de adensamento, superando em muito os 16 hab/ha da última década.
	81	100	
	83	308	
31 E	82 EC	--	
41	85	101	
48	86	82	
49	87	132	
	88	84	
50	89	135	
	90	93	
51 E	91 EC	--	
88	92	123	
	93	53	
89	94	46	
	95	108	
	96	101	
90 E	97 EA	218	
ATAD		109 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 16 hab/ha	
AREA RESIDEN.		144,5 ha	
DENSIDADE SATUR.		325 hab/ha	
POPUL. LIMITE		47.000 hab	
POP. 1970		13.470 hab	
POP. 1980		15.755 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
44	119	117	Área em expansão e mesmo renovação com características semelhantes a Jucutuquara. A densidade de saturação também pode ser fixada em 283hab/ha, sendo que os ritmos de adensamento serão mais lentos.
	129	102	
62	130	129	
63	131	53	
64	120	150	
65	116	128	
66 E	117 EC	-	
67 E	118 EC	-	
70	121	161	
71	133	145	
ATAD		119 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+29 hab/ha	
AREA RESIDEN.		93,6 ha	
DENSIDADE SATUR.		283 hab/ha	
POPUL. LIMITE		26.500 hab	
POP. 1970		8.088 hab	
POP. 1980		11.154 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
46	104	129	Embora estagnada durante a última década, já existem alguns indicadores de que haverá, também aí, uma renovação, com ritmo de crescimento ainda lento, não atingindo, entretanto, uma densidade expressiva. O valor limite pode ser fixado em não mais de 170hab/ha, com um adensamento ao redor de 15hab/ha, por década.
47	103	121	
68	114	203	
78	110	207	
	111	150	
85	105	57	
	109	107	
86	106	37	
ATAD		117 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		0 hab/ha	
AREA RESIDEN.		65,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		170 hab/ha	
POPUL. LIMITE		11.200 hab	
POP. 1970		7.676 hab	
POP. 1980		7.647 hab	

ATAD Nº 12

DENOMINAÇÃO JOANA D'ARC

1022

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
69	132	146	Dividida em duas partes, uma semelhante a Maruípe e outra, com características de continuação da favela de Andorinhas, a área deverá se adensar no limite representado pela média das duas situações-tipo, o que equivale a, aproximadamente, 283hab/ha. Deverá haver uma diminuição sensível no ritmo de adensamento, pela saturação na expansão da área favelizável.
	135	73	
72 E	134 EC	-	
73	136	119	
	137	92	
74	138	242	
75	139	46	
	140	220	
ATAD		114 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 41 hab/ha	
AREA RESIDEN.		81,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		283 hab/ha	
POPUL. LIMITE		23.000 hab	
POP. 1970		5.909 hab	
POP. 1980		9.292 hab	

ZONA A

MUNICÍPIO VITÓRIA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
76	113	173	Situação semelhante a de Joana D'Arc, só que em estágio mais avançado de adensamento. O ritmo de crescimento deverá perdurar ainda por mais algum tempo. A área está próxima aos dois principais eixos futuros (Leitão da Silva e Av. Nossa Senhora da Penha).	
77	112	265		
79	122	275		
80	143	211		
81+192E+93E	144	374		
	145	76		
	146	180		
82	123	246		
	124	243		
83	125	295		
	126	172		
ATAD		195 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+58 hab/ha		
AREA RESIDEN.		73,9 ha		
DENSIDADE SATUR.		283 hab/ha		
POPUL. LIMITE		21.000 hab		
POP. 1970		10.097 hab		
POP. 1980		14.407 hab		

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
84 E	127 EA	166	Bonfim é um caso típico de invasão, ocorrida na última década, que, pela exiguidade de espaço, pelos obstáculos naturais que dificultam a conquista de novas áreas, chegará, em breve, ao seu ponto de saturação. Esse valor, por referência ao Morro de Santa Tereza, área de invasão, tipo morro, com a mais alta densidade demográfica na Grande Vitória, pode ser fixada em, aproximadamente, 300hab/ha.
	215 EA	354	
	216 EA	237	
	217 EA	419	
	218 EA	296	
	219 EA	268	
	220 EA	151	
	221 EA	187	
	222 EA	242	
87 E	107 EA	78	
	108 E	-	
	212 EA	168	
	213 EA	390	
	214 EA	208	
ATAD		209 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 108 hab/ha	
AREA RESIDEN.		83,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		25.000 hab	
POP. 1970		8.438 hab	
POP. 1980		17.410 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
91+94	98	88	<p>Potencialmente, essa é a área com maiores chances de assumir densidades elevadas. Seja pela sua posição, pelo PDU, pela existência ainda de espaços para verticalização etc.</p> <p>Se o PDU fosse seguido à risca, pode-se atingir uma densidade de 600hab/ha, o que é pouco provável dado o processo de ocupação atual. Limitou-se a densidade de saturação em 500hab/ha sendo que o adensamento médio por década de verá ter sua intensidade duplicada.</p>
	99	243	
	148	103	
95 E	149 EC	-	
96 E	100 EA	115	
97	147	37	
98 E	150 EC	-	
99+100 E	142	158	
	135	51	
101 E	141 EA	143	
102	156	65	
	159	128	
103	157	160	
	158	112	
104	153	88	
	154	87	
105	151	72	
	152	117	
106 A	160	5	
	161	22	
	162 EC	-	
Aterro	163	9	
ATAD		66 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 23 hab/ha	
AREA RESIDEN.		321,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		500 hab/ha	
POPUL. LIMITE		161.000 hab	
POP. 1970		13.692 hab	
POP. 1980		21.188 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
112	164	64	Embora o PDU proposto permita gabaritos superiores aos três andares que constituem a maioria dos prédios hoje existentes em Jardim da Penha, é totalmente improvável que os grandes prédios residenciais venham a se constituir no tipo de adensamento predominante da área, considerando-se que a vida útil dos edifícios construídos na década passada, ultrapassa o ano-horizonte das projeções. Assim sendo, admitindo-se que as novas construções nos vários lotes ainda vagos sejam de cota mais elevada, calcula-se a densidade média em 400hab/ha, mantendo o ritmo de crescimento.
	165	42	
	166	95	
	167	19	
	168	33	
	169	0,2	
	170	423	
	171	461	
	172	169	
	173	206	
	174	70	
	175	245	
	176	479	
	177	500	
	178	99	
	181	48	
	191	124	
	192	140	
	193	50	
	194 EC	-	
	195 EC	-	
	196	28	
113	189	142	
114	190	166	
ATAD		67 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		52 hab/ha	
AREA RESIDEN.		293,5 ha	
DENSIDADE SATUR.		400 hab/ha	
POPUL. LIMITE		118.000 hab	
POP. 1970		4.438 hab	
POP. 1980		19.768 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
108	179	43	Embora com um crescimento vigoroso, na última década, a área tem um limite de saturação não muito alto, pelo tamanho dos terrenos e tipo de construções residenciais ali existentes. Por comparação com áreas assemelhadas, pode-se <u>fi</u> xar o limite de saturação em 300hab/ha, sendo que o crescimento se atenuará um pouco.
	180	127	
	182	36	
	183	134	
109	184	149	
110	185	227	
111 A	186	183	
	187 A	129	
	188	61	
ATAD		103 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+68 hab/ha	
AREA RESIDEN.		141,0 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		42.000 hab	
POP. 1970		4.916 hab	
POP. 1980		14.541 hab	

ATAD Nº 19

DENOMINAÇÃO VILA VELHA

1028

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
01	01	95	A atual área residencial não está regulamentada por nenhuma lei de zoneamento. Assim sendo, é provável que o comércio se expanda por espaços hoje com fins residenciais. Como área de uso misto, Vila Velha não deverá alcançar uma densidade média superior a 350hab/ha, sendo que seguramente haverá um aumento em seus níveis de adensamento, principalmente se a 3ª Ponte (Vila Velha/Vitória) for concluída nos próximos 10 anos.	
02	02	201		
	03	62		
03	04	80		
	05 EC	-		
	06	53		
04	07	85		
	08	79		
05 E	09 EC	46		
06	10	85		
07	11	73		
	12	74		
	13 P	70		
08 E	13 P	59		
	14 EC	37		
10	20	51		
	21	52		
	22	158		
ATAD		76 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+18 hab/ha		
AREA RESIDEN.		194,6 ha		
DENSIDADE SATUR.		350 hab/ha		
POPUL. LIMITE		68.000 hab		
POP. 1970		11.346 hab		
POP. 1980		14.732 hab		

ATAD Nº 20

DENOMINAÇÃO PRAIA DA COSTA

1029

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
09	15	7	Semelhante à ATAD 19, só que com um ritmo maior de crescimento e uma densidade de saturação um pouco inferior.
	16 EC	-	
	17	63	
	18	-	
	19	42	
ATAD		16 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 11 hab/ha	
AREA RESIDEN.		162,5 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		50.000 hab	
POP. 1970		883 hab	
POP. 1980		2.669 hab	

ATAD Nº 23

DENOMINAÇÃO SANTA INES

1030

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
12	27	206	Toda a infra-estrutura que se propõe para a área, a 3ª Ponte, a situação nas áreas próximas etc, deverão alimentar ainda os ritmos de adensamento da área, inclusive pela construção de conjuntos habitacionais. Pela gabarito destes e pela situação existente, pode-se fixar o limite de saturação em 350hab/ha.
	28	34	
13	29	40	
	30	45	
16	61	119	
	62	38	
	63	41	
	64	80	
ATAD		50 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 24 hab/ha	
AREA RESIDEN.		184,8 ha	
DENSIDADE SATUR.		350 hab/ha	
POPUL. LIMITE		65.000 hab	
POP. 1970		4.794 hab	
POP. 1980		6.803 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
17	65	159	O alto crescimento observado na área 24 foi <u>con</u> sequência de um loteamento que se implantou em Soteco na década passada. A <u>inexistência</u> de outros projetos do mesmo tipo fazem prever que o ritmo de adensamento <u>deverã</u> ser bem mais <u>mo</u> desta no futuro. A densidade limite foi <u>estima</u> da em 300hab/ha.
	66	154	
	67	112	
19	71	53	
	72	97	
ATAD		105 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+53 hab/ha	
AREA RESIDEN.		62,8 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		19.000 hab	
POP. 1970		3.270 hab	
POP. 1980		6.622 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
20	73	87	Área tradicional de Vila Velha a Glória, deverá crescer nos mesmos níveis atuais, sendo que sua densidade de saturação não deverá ser superior a 250 hab/ha, tendo em vista a expansão comercial que se verifica na área.
	74	77	
	75	74	
27	76	78	
	77	155	
22	78	162	
	79	127	
23	80	142	
29	91	186	
	92	155	
31	95 EA	18	
ATAD		67 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 17 hab/ha	
AREA RESIDEN.		215,3 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		54.000 hab	
POP. 1970		10.804 hab	
POP. 1980		14.353 hab	

ATAD Nº 26

DENOMINAÇÃO ARIBIRI

1033

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE	
70	80			
24	81	93	Parâmetros idênticos ao da ATAD 25.	
	82	142		
25	86	76		
44	160	160		
45	85	114		
	161	144		
	162	105		
	163	56		
46	83	134		
	84	139		
	164	98		
ATAD		106 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 12 hab/ha		
AREA RESIDEN.		93,5 ha		
DENSIDADE SATUR.		350 hab/ha		
POPUL. LIMITE		30.270 hab		
POP. 1970		8.776 hab		
POP. 1980.		9.949 hab		

ATAD Nº 27

DENOMINAÇÃO IBES

1034

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
18	68	97	<p>Área consolidada, que não deverá crescer muito. A incognita é o Aero-Clube que, caso desativa do, poderá dar lugar a um conjunto habitacional ou coisa parecida, bem como alterar a cota de elevação da área.</p> <p>A sua parte residencial atual (pouco mais de 100ha) não comporta mais do que 200hab/ha e o adensamento deve se processar nos mesmos ritmos que o da década passada. Esses valores pressuõe a não substituição do Aero-Clube por residências. Parte da área foi adquirido pelo Estado como área de reserva para ampliação industrial. Baseado na inexistência ainda de espaços, seria inconveniente alterar a densidade de saturação para 300hab/ha.</p>
32 a 35	69	126	
	70	129	
	96	127	
	97	162	
	98	71	
	99	88	
	100	165	
36	101	143	
	102	154	
	103	59	
ATAD		115 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+16 hab/ha	
AREA RESIDEN.		100,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		30.270 hab	
POP. 1970		9.976 hab	
POP. 1980		11.596 hab	

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
37 A	104	100	<p>Área de conjuntos habitacionais, com baixa densidade e onde já se programa novos projetos. Se os espaços vazios existentes na área forem ocupados com projetos do mesmo gabarito não mais do que 200hab/ha deverão residir em Novo México.</p> <p>O ritmo de crescimento, ao contrário da década passada, deverá se estabilizar próximo a 30hab/ha/década.</p>
	105	37	
	106	84	
	107	104	
	108	124	
	109	133	
	110	53	
	111	45	
	112	13	
	113	43	
	114	50	
	115	54	
	116	62	
	117	101	
	118	114	
119	60		
120	112		
121	87		
122	92		
ATAD		61 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 56 hab/ha	
AREA RESIDEN.		366,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		200 hab/ha	
POPUL. LIMITE		62.000 hab	
POP. 1970		1.874 hab	
POP. 1980		22.368 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
39 P	149	74	Formada por bairros antigos e invasões nas Regiões de mangue, a área de Santa Rita conheceu, na última década, um crescimento vertiginoso que mais que duplicou a sua população. Por ser dos poucos espaços disponíveis para as populações de baixa renda e, considerando que já existe intervenção federal na área (Projeto do Banco Mundial), a área deverá manter seus atuais níveis de crescimento. Não se espera contudo uma densidade superior a 300 hab/ha.
40 E	150 EA	49	
41	151	159	
	152	173	
	153	110	
	154	97	
	155	122	
42	156	42	
	157	125	
ATAD		92 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 48 hab/ha	
AREA RESIDEN.		135,3 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		40.590 hab	
POP. 1970		6.007 hab	
POP. 1980		12.418 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
26	87	113	A pressão de demanda na área contigua à Favela de Santa Rita deverá elevar o nível de crescimento populacional da área. O ponto de saturação também pode ser fixado em 200 hab/ha.
	88	74	
27 E	89 EC	-	
28 E	90 EC	-	
43	158	100	
	159	32	
50	170	89	
	171	116	
51	172	74	
	173	123	
ATAD		83 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 15 hab/ha	
AREA RESIDEN.		96,6 ha	
DENSIDADE SATUR.		200 hab/ha	
POPUL. LIMITE		19.300 hab	
POP. 1970		6.603 hab	
POP. 1980		8.038 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
47	165	254	Um provável adensamento na área do morro de Argolas deverá aumentar a densidade média com um ponto de saturação em torno de 300 hab/ha, com um pequeno aumento no nível de adensamento (20 hab/ha/década). A proximidade com a área portuária, com seus problemas de poluição, etc, deverá provocar uma alteração na composição sócio-econômica da população, já havendo características claras de favelização.
	166	89	
48	167	231	
	168	167	
49	169	104	
60	90EA140 EA	172	
61	191	106	
	192	105	
ATAD		131 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 4 hab/ha	
AREA RESIDEN.		75,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		22.800 hab	
POP. 1970		9.626 hab	
POP. 1980		9.933 hab	

ATAD Nº 34

DENOMINAÇÃO GARRIDO

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
52	174	153	Área que deverá apresentar ritmo de crescimento semelhante ao de Paul/Argolas, sendo que, em Garrido, não se vislumbra nenhum processo de favelização. Entretanto, há alguns espaços vazios que deverão ser ocupados. A densidade máxima provável é de 250hab/ha.
53	175	127	
	176	139	
54	177	108	
	178	141	
55	179	126	
	180	146	
59	188	134	
	189	193	
ATAD		138 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 11 hab/ha	
AREA RESIDEN.		66,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		16.700 hab	
POP. 1970		8.490 hab	
POP. 1980		9.216 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
56	181 EA	120	Saturação estimada em 250 hab/ha com uma pequena diminuição no nível de adensamento caindo de 51 hab/ha/década para 30 hab/ha/década e 20 hab/ha/década até o ano horizonte do projeto.
57	182	141	
	183	160	
58	184	47	
	185 EC	-	
	186	153	
	187	109	
ATAD		10.102 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 51 hab/ha	
AREA RESIDEN.		91,3 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		22.800 hab	
POP. 1970		4.630 hab	
POP. 1980		9.317 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
62	193	341	<p>Área com predominância de edificações comerciais, já consolidada, cuja população não atingirá nunca uma densidade superior a 250 hab/ha. A queda observada na década passada para os valores de densidade líquida não deverá se perpetuar, sendo provável até um pequeno crescimento populacional (não mais que 5% por década).</p>
	194	199	
63	195	80	
	196 EC	-	
64	197	188	
	198	158	
65	199	214	
	200	106	
66	201	207	
68	203	229	
ATAD		181 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		- 12 hab/ha	
AREA RESIDEN.		34,7 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		8.700 hab	
POP. 1970		6.696 hab	
POP. 1980		6.290 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
67	202	94	Composto unicamente por unidades unifamiliares, a área de Planalto não suporta uma densidade superior a 250 hab/ha, sendo que, ao ritmo atual de crescimento, que deverão ser mantidos, a população da área deverá ser, em 2010, bem inferior a esse valor.
69	204	78	
	205	84	
70	206	165	
	207	69	
ATAD		90 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 17 hab/ha	
AREA RESIDEN.		65,7 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		16.400 hab	
POP. 1970		4.823 hab	
POP. 1980		5.919 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
72	142	74	Cobilândia tem tudo para se adensar: Boa infraestrutura, áreas planas, muitos lotes vagos. Por referência as áreas assemelhadas pode-se fixar a densidade de saturação em 300 hab/ha e manter o ritmo de crescimento atual.
	143	112	
	144	122	
	210 P	19	
74	131	47	
	132	71	
	133	61	
	134	63	
75	135	72	
	136	54	
76	140	77	
	141	101	
77	139	56	
	210 P	31	
78	137	72	
	138	66	
79	211	42	
80	212	68	
	213	63	
81	212	109	
ATAD		67 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		724 hab/ha	
AREA RESIDEN.		276,8 ha	
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha	
POPUL. LIMITE		83.000 hab	
POP. 1970		11.991 hab	
POP. 1980		18.618 hab	

ZONA A

MUNICÍPIO VILA VELHA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
73 A	125 126 127 128 129 130	37 32 67 67 96 39	Área de ocupação recente, que deverá crescer ainda no mesmo ritmo que o observado na década passada. É uma área habitada por população de baixa renda e, por isso mesmo, sua densidade máxima não deverá ultrapassar os 250 hab/ha.
ATAD		51 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 36 hab/ha	
AREA RESIDEN.		130,2 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		32.500 hab	
POP. 1970		1.950 hab	
POP. 1980		6.615 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
11	23	23	A construção de grandes Conjuntos Habitacionais, já projetados, a excelente infra-estrutura existente e, possivelmente, a 3a. ponte já nesta década, deverão concorrer para que Itapoã seja uma área bastante densa no futuro. O padrão dos projetos suportam uma densidade de saturação de aproximadamente, 400 hab/ha e o atual nível de crescimento não deverá ser alterado.	
	24	80		
	25	133		
	26	73		
14 A	31	88		
	32	146		
	33	37		
	34	72		
	35	273		
	36	168		
	37	80		
	38	17		
ATAD		62 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 45 hab/ha		
AREA RESIDEN.		182,4 ha		
DENSIDADE SATUR.		400 hab/ha		
POPUL. LIMITE		73.000 hab		
POP. 1970		3.015 hab		
POP. 1980		11.256 hab		

ATAD Nº 43

DENOMINAÇÃO CARIACICA

1046

ZONA A

MUNICÍPIO CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
01	01	39	Embora seja a sede administrativa do Município, a área 43 não deverá crescer muito, pois as atividades comerciais estão localizadas em Campo Grande. A densidade de saturação pode ser estabelecida em 200hab/ha sendo que, no atual ritmo de crescimento, não devendo ser alterado, chegará a 2010 com uma densidade bem abaixo desse valor.
	05	23	
	06 EC	-	
	07 P	91	
	08 P	33	
	10 P	46	
02	02	54	
	03	38	
03	04	91	
04	07 P	14	
ATAD		40 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 16 hab/ha	
AREA RESIDEN.		189 ha	
DENSIDADE SATUR.		200 hab/ha	
POPUL. LIMITE		37.800 hab	
POP. 1970		4.495 hab	
POP. 1980		7.517 hab	

ATAD Nº 44

DENOMINAÇÃO NOVA BRASÍLIA/A. BOTELHO 1047

ZONA A

MUNICÍPIO CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
12	26 P	-	Um formidável processo de ocupação, à base de loteamentos, fez com que a área 44 tivesse sua população multiplicada por 2,5. Esse processo, na existência de espaços ainda vazios, deverá continuar, só que a ritmos mais lentos (aproximadamente 35hab/ha por década). O tamanho dos lotes e a predominância de unidades unifamiliares não autoriza supor uma densidade superior a 250hab/ha.	
	27	34		
	28 EC	-		
	30	145		
	31	53		
	32	71		
	33 EC	-		
	35	107		
	36	29		
	37	209		
13	34 EC	-		
	50	80		
50	86	73		
	87	131		
	88	102		
ATAD		74 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 47 hab/ha		
AREA RESIDEN.		231,2 ha		
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha		
POPUL. LIMITE		57.800 hab		
POP. 1970		6.236 hab		
POP. 1980		17.055 hab		

ATAD Nº 45

DENOMINAÇÃO CRUZEIRO DO SUL

1048

ZONA A

MUNICÍPIO CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE	
70	80			
56	112	33	Expansão natural de Campo Grande, Cruzeiro do Sul deverá se adensar, com pequena diminuição na velocidade atual, até um limite de 250hab/ha.	
	113	40		
	114	144		
	115	89		
	116	165		
	117	184		
	118	163		
57	119	111		
	120	149		
ATAD		84 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 58 hab/ha		
AREA RESIDEN.		133,6 ha		
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha		
POPUL. LIMITE		33.400 hab		
POP. 1970		3.538 hab		
POP. 1980		11.254 hab		

ATAD ° Nº 47

DENOMINAÇÃO JARDIM AMÉRICA.

1049

ZONA A

MUNICÍPIO CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
18	42	160	Área consolidada que, devido aos problemas de poluição e enchentes, não deverá atingir uma densidade expressiva. Como ponto de saturação, pode ser fixada uma densidade de 200hab/ha que, ao atual ritmo de crescimento mantido, não ultrapassará 180hab/ha até o fim do período de projeção.
19	43	190	
20	44	202	
21	49	193	
22	45	168	
	46	162	
23	47	109	
	48	128	
34	89	134	
37	100	115	
39	101	64	
	102	126	
ATAD	140	hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80	+ 17	hab/ha	
AREA RESIDEN.	107,9	ha	
DENSIDADE SATUR.	200	hab/ha	
POPUL. LIMITE	21.600	hab	
POP. 1970	13.222	hab	
POP. 1980	15.131	hab	

ATAD Nº 48

DENOMINAÇÃO

BELA AURORA

1050

ZONA A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
35	90	81	<p>O processo de crescimento, a partir de loteamentos, que permitiu um alto crescimento da área teve seus ritmos bastante diminuídos de 1982 para cá. De um lado já não aparecem novos loteamentos (em 1985 foi aprovado o loteamento Maracanã) e os lotes vagos quase não foram preenchidos.</p> <p>O limite de 250 hab/ha pode ser mantido, sendo que o ritmo será bem abaixo do que na década anterior.</p> <p>30 hab/ha.....80-85 25 hab/ha.....85-90 20 hab/ha.....90-2000 20 hab/ha.....2000-2010</p>
	91	27	
	92	91	
36	93	148	
	94	118	
	95	151	
38	96	110	
	97	126	
	98	114	
	99	124	
ATAD		84 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 60 hab/ha	
AREA RESIDEN.		151,3 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		37.800 hab	
POP. 1970		3.675 hab	
POP. 1980		12.714 hab	

ATAD Nº 51

DENOMINAÇÃO

PORTO DE SANTANA

1051

ZONA A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
09	21	104	Deverá crescer no mesmo ritmo que registrado na década passada, até o limite de 250hab/ha.	
	22	193		
	23	237		
	24	132		
	10	25		195
		143		251
		144		194
		145		162
11	146	303		
	147	214		
	148	227		
	26 P	70		
	149	364		
	150	262		
ATAD		178 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 47 hab/ha		
AREA RESIDEN.		121,1 ha		
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha		
POPUL. LIMITE		30.300 hab		
POP. 1970		15.821 hab		
POP. 1980		21.579 hab		

ATAD Nº 52

DENOMINAÇÃO

ITAQUARI

1052

ZONA A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
24	50	197	<p>Afora diferenças na topografia, Itaquari apresenta características semelhantes a Jardim América e, portanto, o processo de adensamento será semelhante. Apenas, a densidade em Itaquari deve ser um pouco mais elevada, tendo em vista a inexistência de enchentes e mesmo poluição. 250hab/ha seria o valor limite.</p>
	51	118	
25	52	120	
	53	105	
	54	190	
26	57	161	
	58	165	
27	55	270	
	56	157	
28	59	129	
	61	182	
29	60	168	
30	62	160	
31	65	203	
32	64	145	
33	63	129	
ATAD		153 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 19 hab/ha	
AREA RESIDEN.		122,9 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		30.700 hab	
POP. 1970		16.505 hab	
POP. 1980		18.822 hab	

ATAD Nº 53

DENOMINAÇÃO

VILA CAPIXABA.

1053

ZONA A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
47	84	81	<p>Sua localização é privilegiada: ao norte da BR-101, próximo ao CEASA e Campo Grande, com <u>no</u> vos loteamentos em execução. Tudo indica que haverá, no futuro, um surto de crescimento em Vila Capixaba, com um nível de adensamento <u>mē</u> dio ao redor de 35hab/ha por década.</p> <p>Como em outras áreas semelhantes, a densidade de saturação não ultrapassa 250hab/ha.</p>
48	85	97	
	82	107	
49	83	84	
	79	79	
	81	80	
ATAD		88 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 23 hab/ha	
AREA RESIDEN.		71,0 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		17.800 hab	
POP. 1970		4.630 hab	
POP. 1980		6.269 hab	

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
58	121	200	Situação semelhante a Vila Capixaba. 250hab/ha, com o mesmo ritmo de crescimento.
	122	81	
	123	19	
	124	39	
59	135	168	
	136	142	
	137	75	
	138	22	
60 E	139 EC	-	
ATAD		53 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 34 hab/ha	
ÁREA RESIDEN.		202,4 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		50.600 hab	
POP. 1970		3.815 hab	
POP. 1980		10.751 hab	

ATAD Nº 55

DENOMINAÇÃO

ITACIBA

ZONA A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
51	72	77	Apresentando um crescimento expressivo, na década passada, Itacibã deverá crescer até um valor bem próximo a seu ponto de saturação (200hab/ha aproximadamente).
	73	168	
	77	197	
	78	143	
52	68	220	
	75	129	
	76	122	
53	69	194	
	74	146	
54	70	148	
	71	133	
55	66	107	
	67	152	
ATAD		140 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 70 hab/ha	
AREA RESIDEN.		101 ha	
DENSIDADE SATUR.		250 hab/ha	
POPUL. LIMITE		25.250 hab	
POP. 1970		7.070 hab	
POP. 1980		14.139 hab	

ATAD Nº 56

DENOMINAÇÃO

CAMPO GRANDE

1056

ZONA

A

MUNICÍPIO

CARIACICA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE	
70	80	DEMOG. 80		
40	103	63	<p>Campo Grande é o verdadeiro centro de Cariacica e seu crescimento deverá ser mantido num mesmo ritmo, mesmo porque já começa a haver em algumas partes da área, sinais de franca verticalização. Esses indicadores, caso sejam confirmados permitem supor, para a área uma densidade de saturação de 350hab/ha.</p>	
	104	94		
	105	122		
41	106	124		
	130	175		
42	133	148		
	134	172		
43	131	133		
	132	132		
44	128	135		
	129	180		
45	126	122		
	127	179		
46	125	266		
ATAD		130 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80		+ 45 hab/ha		
AREA RESIDEN.		125,9 ha		
DENSIDADE SATUR.		350 hab/ha		
POPUL. LIMITE		44.000 hab		
POP. 1970		10.726 hab		
POP. 1980		16.380 hab		

ATAD Nº 57

DENOMINAÇÃO SEDE

ZONA A

MUNICÍPIO SERRA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE	ANÁLISE
70	80	DEMOG. 80	
01	04	14	Estagnada durante muito tempo, a Sede da Serra teve um crescimento de quase 150%, na década passada; o crescimento econômico, que se prevê para o Município deve reforçar esta tendência com uma densidade de saturação aproximada de 200hab/ha.
	09	55	
02	01	47	
	17	53	
03	02	31	
	03	41	
	05	15	
	06	21	
ATAD	29	hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80	+ 17	hab/ha	
AREA RESIDEN.	322	ha	
DENSIDADE SATUR.	200	hab/ha	
POPUL. LIMITE	64.000	hab	
POP. 1970	3.832	hab	
POP. 1980	9.256	hab	

Nº DO SETOR CENSITAR		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE	
70	80			
11	40	93	Carapina será a área central do processo de transformação por que passará o Município da Serra nos próximos 30 anos. Mantido o ritmo de crescimento, pode-se fixar a densidade de saturação em, aproximadamente 300hab/ha. Note-se que só a COHAB já tem projetos para a área, cuja conclusão se dará antes de 1985, com capacidade para quase 20.000 habitantes. Entretanto, haverá pequena diminuição dos ritmos de adensamento em redor de 20 hab/ha.	
	42	15		
	43	21		
	44	105		
12	39	61		
	45	35		
ATAD _____		36 hab/ha		
ADENSAMENTO 70/80 _____		+ 26 hab/ha		
AREA RESIDEN.		187 ha		
DENSIDADE SATUR.		300 hab/ha		
POPUL. LIMITE		56.000 hab		
POP. 1970		2.404 hab		
POP. 1980		6.750 hab		

ATAD Nº 66

DENOMINAÇÃO CANAÃ/VILA BETÂNIA

1060

ZONA A

MUNICÍPIO VIANA

Nº DO SETOR CENSITAR.		DENSIDADE DEMOG. 80	ANÁLISE
70	80		
05 A 07 + 08 E	06	40	O ritmo de crescimento continuará alto e a densidade limite pode ser fixada em 200hab/ha. 20hab/ha/década parece aceitável.
	07	32	
	08	09	
	10	29	
	11	53	
	12	119	
	13	67	
ATAD		32 hab/ha	
ADENSAMENTO 70/80		+ 23 hab/ha	
AREA RESIDEN.		229,2 ha	
DENSIDADE SATUR.		200 hab/ha	
POPUL. LIMITE		46.000 hab	
POP. 1970		2.074 hab	
POP. 1980.		7.356 hab	

ATAD

06

Nº

CONTORNO
DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VITÓRIA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

Essa área passará por um intenso processo de adensamento nos próximos 30 anos. De um lado deverá haver uma proliferação de loteamento, para habitações unifamiliares, atendendo a clientela de média e alta renda. Nos mangues, ao Norte da Ilha das Caieiras e São Pedro, prosseguirá o processo de favelização. Por outro lado, há propostas no sentido de o BNH (COHAB e INOCOOPs) adquira áreas na região, para que sejam construídos conjuntos habitacionais. Isso poderá ocorrer a partir de 1990 (aproximadamente 60ha).

POP. 1970	2.928	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	4.578	1	X	0,0354	0,0300	0,0300	0,0200
POP. 1980	7.944	2	X	-	-	0,0921	0,0154
T.M.G.I.A(70/80)	10,50	3	X	0,008	0,17	0,3811	0,3591

ATAD

07

Nº

ILHA DA PÓLVORA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VITÓRIA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

A Ilha da Pólvora fica localizada dentro da Baía de Vitória e está ocupada por um hospital para tuberculosos.

Juridicamente, a ilha pertence ao Município de Vitória. Por razões de sistemática, foi incluída na relação das ATAD e na Zona B.

O IBGE definiu, em 1980, os 88 habitantes como moradores não residentes. Nas projeções populacionais esses moradores não foram considerados.

A área da ilha foi considerada como parte da Baía de Vitória. Por isso, não há indicações sobre área terrestre e área residencial na Tabela A3.

POP. 1970 _____	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α_1)			
		ANOS			
		1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977 _____	1				
POP. 1980 _____	2				
T.M.G.I.A(70/80) _____	3				

ATAD

16

Nº

FÁTIMA, JARDIM CAMBURI

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VITÓRIA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

A grande incôgnita é o Aeroporto, pois, com o aumento populacional, é provável que o atual Aeroporto não comporte um volume de tráfego que demande aviões de grande porte. Admite-se, a princípio, que a área residencial de Camburi seja mantida e, assim sendo, a área deverá adensar-se bastante, uma vez que é um prolongamento natural do Jardim da Penha. O gabarito atual das construções e as recomendações do PDU limitam a ocupação dos lotes (mais ou menos 360m²) em 3 pavimentos o que dá uma densidade média de 400hab/ha como ponto de saturação. Esse limite, todavia, não deverá ser alcançado, pois já existem muitas casas na área. Seu crescimento é do tipo 3, unicamente.

POP. 1970	796	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _j)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	1.213	1					
POP. 1980	8.304	2					
T.M.G.I.A(70/80)	26,43	3	X	0,5361	0,4600	0,3389	0,1969

ATAD

21

Nº

ITAPARICA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Grandes loteamentos e conjuntos habitacionais serão a tônica de adensamento da área.

A INOCOOPS já possui grande áreas de terra, bem como empreendedores particulares.

	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
		ANOS				
		1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1970	-					
POP. 1977	-					
POP. 1980	889					
T.M.G.I.A(70/80)	-					
	1					
	2	X	0,0810	0,0810	0,1034	0,1939
	3					

ATAD

22

Nº

SANTA MÔNICA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Para os próximos 10 anos, já existem áreas e projetos habitacionais, em Santa Mônica, que transformarão a área em núcleos residenciais de média densidade. Afora essas áreas, já compradas, existe apenas uma gleba de terra, cuja compra é recomendada ao BNH. Pela sua pontuação, a sua ocupação se dará após o ano 2000. Afora isso, nos loteamentos particulares existentes começam haver construções unifamiliares particulares por populações de média renda (situação - tipo 3) tendência que tende a se acelerar no futuro.

POP. 1970	1.709	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (c ₁)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	1.666	1					
POP. 1980	2.718	2	X	0,0512	0,0512	-	0,0209
T.M.G.I.A(70/80)	4,75	3	X	0,047	0,1200	0,1700	0,1800

ATAD

29
Nº

FAZENDA SANTA MARIA
DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Situação - tipo 2, exclusivamente. Já existe projeto da COHAB para 11.500 pessoas e novas áreas são sugeridas para compra.

	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α _i)					
		ANOS					
		1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010		
POP. 1970	-						
POP. 1977	-						
POP. 1980	1.001	2	X	0,0277	0,0418	0,0718	0,0800
T.M.G.I.A(70/80)	-	3					

ATAD

30

Nº

COPOLILO

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Deverá haver uma expansão comercial na área e apenas em sua periferia pode-se prever o aparecimento de unidades residenciais unifamiliares de renda média. Assentamento populacional segundo situação - tipo 3.

POP. 1970	3.746	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	5.865						
POP. 1980	5.266						
T.M.G.I.A(70/80)	3,46	3	X	0,1168	0,1177	0,083	0,0700

ATAD

40

NR

LARANJA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Ao Sul de Laranja deverá haver uma expansão de Cobilândia e Vale Encantado, com residências para população de baixa renda (situação - tipo 1). Ao Norte, deverá aparecer algum comércio e a Leste já se pensa em adquirir áreas para futuros conjuntos habitacionais.

POP. 1970	-	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-	1	X	0,0208	0,0300	0,0400	0,0400
POP. 1980	1.025	2	X	-	-	0,0717	-
T.M.G.I.A(70/80)	-	3					

ATAD

41

NR

JUCU

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VILA VELHA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

Crescimento rarefeito aos mesmos ritmos atuais, que podem aumentar um pouco com a 3ª ponte. Sua ocupação continuará a ser predominantemente do tipo I.

POP. 1970 2.673

POP. 1977 2.070

POP. 1980 3.403

T.M.G.I.A(70/80) 2,44

SITUAÇÃO-TIPO

COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α_i)

ANOS

1980/85

1985/90

1990/2000

2000/2010

1

X

0,0148

0,0200

0,0300

0,0300

2

3

ATAD

46

NR

ZONA RURAL

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

CARIACICA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Essa ATAD foi subdividida em duas, para dar conta de certas concentrações que ocorrem no interior da ATAD original, agrupadas na ATAD 46 II - Piranema. No espaço original é interessante destacar o aparecimento, a partir de 1982, do bairro Itanhenga, estratégia governamental de solução dos conflitos fundiários urbanos, que determinou o surgimento de um aglomerado com 30.000 habitantes aproximadamente. O plano original era para 25.000, mas aparecem algumas casas nos lotes existentes. Acredita-se, ou pelo menos é impossível prever-se agora, que essa área ficará estabilizada. Um aguçamento da problemática habitacional pode implicar em novas soluções do mesmo tipo. O aparecimento de Itanhenga, vem concentrando populações que naturalmente ocupariam outras áreas de baixa renda na Grande Vitória alterou profundamente os coeficientes dessa situação-tipo em vários lugares.

No resto da ATAD o crescimento continuará moderado conforme tendência anterior.

POP. 1970	8.795	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (aj)			
			ANOS			
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977	8.276	1	X 0,083	0,0072	0,068	0,060
POP. 1980	15.022	2	X 0,0044	0,0044	0,0845	0,0900
T.M.G.I.A(70/80)	1,27	3				

ATAD

46 II

Nº

PIRANEMA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

CARIACICA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Área de invasão e loteamentos de baixa renda que continuará atraindo pessoas, ainda mais com o aparecimento de Itanhenga.

POP. 1970	2.124	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977		1	X	0,13	0,12	0,11	0,10
POP. 1980	7.452	2	X	0,0044	0,0044	0,0845	0,0900
T.M.G.I.A(70/80)	13.37	3					

ATAD

49

Nº

CAÇAROCA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

CARIACICA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Aqui também foi necessário efetuar-se uma divisão da ATAD original, já que são situações completamente distintas. A atual Caçarocá é área de latifúndios onde não se pode esperar grandes adensamentos por enquanto.

POP. 1970	800	SITUAÇÃO-TIPO		COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (σ_i)			
POP. 1977				ANOS			
				1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1980	2.257	1	X	0,02	0,03	0,09	0,13
T.M.G.I.A(70/80)	10,93	2	X	-	-	-	0,1000
		3					

ATAD

49 II
Nº

RIO MARINHO

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

CARIACICA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

A invasão do **Rio Marinho** ainda tem folego para crescer e é o que se observa atualmente. Esse crescimento se dará basicamente com população de baixa renda.

POP. 1970	140	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (s _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977		1	X	0,16	0,14	0,13	0,11
POP. 1980	7.464	2	X	-	-	-	
T.M.G.I.A(70/80)	48,83	3					

ATAD

50

Nº

FLEXAL

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

CARIACICA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

40% da área da ATAD Flexal é indicada para ser adquirida pelo BNH, para que sejam construídos vários conjuntos habitacionais. No restante da área, deverá prosseguir a ocupação por populações de baixa renda.

POP. 1970	2.125	SITUAÇÃO-TIPO		COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α)			
				ANOS			
				1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977	1.413	1	X	0,1483	0,133	0,123	0,125
POP. 1980	12.817	2	X	0,038	0,0038	0,098	0,1100
T.M.G.I.A(70/80)	19,69	3					

ATAD

58
NºCIVIT
DENOMINAÇÃOB
ZONASERRA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

Já existem vários conjuntos projetados para a área e novos espaços ainda deverão ser agregados para esta finalidade. Entre estes conjuntos prosseguirá a tendência in tersticial de favelização, embora de pouca monta, que ora se verifica.

POP. 1970	897	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _j)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	5.584	1	X	0,0182	0,0100	0,0100	0,0100
POP. 1980	9.879	2	X	0,093	0,093	0,0938	0,2100
T.M.G.I.A(70/80)	27,11	3					

ATAD

59

Nº

PRAIAS

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Essa é uma área típica de veraneio, com a maioria das habitações ocupadas em caráter temporário. Com a construção da CST, CIVIT etc, é provável que, principalmente em Jacaraípe, haja um crescimento populacional para abrigar os funcionários mais graduados dessas empresas. Situação - tipo 3.

POP. 1970	2.223	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (c _i)			
			ANOS			
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977	4.483	1				
POP. 1980	7.382	2				
T.M.G.I.A(70/80)	12,75	3	X 0,1045	0,1700	0,158	0.17

ATAD

61

Nº

ESTRADA NOVA

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

A legislação proposta prevê a transformação das chácaras em condomínios e conjuntos. A própria tendência histórica já reforça essa hipótese.

Ao lado direito da estrada já existem duas pequenas favêlas (São Geraldo e Chácara Parreiral) que talvez se adensem um pouco, mas é improvável que novas invasões apareçam.

POP. 1970	2.715	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	5.567						
POP. 1980	21.592	2	X	0,142	0,142	0,0938	0,179
T.M.G.I.A(70/80)	23,04	3					

ATAD

62
Nº

BR-101

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Essa área deverá receber muitas indústrias. Já existe um grande conjunto habitacional (José de Anchieta), está se construindo o conjunto André Carloni, havendo ainda duas áreas reservadas para esta finalidade. Por outro lado, nas baixadas, já existem algumas favelas (Sossego, Cantinho do Céu), sendo provável que esse processo perdure ainda. Ao Norte, inclusive, os loteamentos existentes (Vista da Serra, etc) são eminentemente de baixa renda. Situações - tipo 1 e 2.

POP. 1970	2.587	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-	1	X	0,138	0,12	0,12	0,12
POP. 1980	22.895	2	X	0,05	0,05	0,07	0,03
T.M.G.I.A(70/80)	24,36	3					

ATAD

63

Nº

NOROESTE

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Os loteamentos existentes serão forçosamente ocupados por população de baixa renda. Não existe nenhum projeto habitacional, para a área e mesmo o inventário de terras, elaborado para o BNH, não sugere a aquisição de nenhuma gleba em Noroeste.

POP. 1970	690	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-						
POP. 1980	2.400	1	X	0,0364	0,0300	0,0400	0,0500
		2					
T.M.G.I.A(70/80)	13,28	3					

ATAD

64
NºINTERLAGOS
DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Somente os projetos habitacionais, já elaborados para a área, seriam suficientes para abrigar 95.000 habitantes. Há ainda outras áreas sugeridas, o que caracteriza Interlagos como sendo do tipo 2. Entretanto, na continuação do processo, deverão aparecer alguns assentamentos de baixa renda.

POP. 1970	1.952	SITUAÇÃO-TIPO		COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)			
				ANOS			
				1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977	-	1	X	0,0061	0,0100	0,0300	0,0500
POP. 1980	2.246	2	X	0,22	0,22	0,149	0,082
T.M.G.I.A(70/80)	1,41	3					

ATAD

67
NºZONA RURAL
DENOMINAÇÃOB
ZONAVIANA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

Nos últimos anos iniciou-se um processo de favelização na área que tende a acentuar-se. Existe, porém, um projeto tipo COHAB para a área, sendo que, no futuro, não deverão aparecer novos projetos.

POP. 1970	7.115	SITUAÇÃO-TIPO		COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a _i)			
				ANOS			
				1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010
POP. 1977	-						
POP. 1980	13.580	1	X	0,91	0,11	0,13	0,182
T.M.G.I.A(70/80)	6,68	2	X	0,0642	0,125	-	-
		3					

ATAD

63

Nº

NOROESTE

DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Os loteamentos existentes serão forçosamente ocupados por população de baixa renda. Não existe nenhum projeto habitacional, para a área e mesmo o inventário de terras, elaborado para o BNH, não sugere a aquisição de nenhuma gleba em Noroeste.

POP. 1970	690	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α _i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-	1	X	0,0364	0,0300	0,0400	0,0500
POP. 1980	2.400	2					
T.M.G.I.A(70/80)	13,28	3					

ATAD

64

Nº

INTERLAGOS
DENOMINAÇÃO

B

ZONA

SERRA

MUNICÍPIO

ANÁLISE

Somente os projetos habitacionais, já elaborados para a área, seriam suficientes para abrigar 95.000 habitantes. Há ainda outras áreas sugeridas, o que caracteriza Interlagos como sendo do tipo 2. Entretanto, na continuação do processo, deverão aparecer alguns assentamentos de baixa renda.

POP. 1970	1.952	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (a ₁)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-						
POP. 1980	2.246	1	X	0,0061	0,0100	0,0300	0,0500
		2	X	0,22	0,22	0,149	0,082
T.M.G.I.A(70/80)	1,41	3					

ATAD

67
NºZONA RURAL
DENOMINAÇÃO

B

ZONA

VIANA
MUNICÍPIO

ANÁLISE

Nos últimos anos iniciou-se um processo de favelização na área que tende a acentuar-se. Existe, porém, um projeto tipo COHAB para a área, sendo que, no futuro, não deverão aparecer novos projetos.

POP. 1970	7.115	SITUAÇÃO-TIPO	COEFICIENTE DE PROPORCIONALIDADE (α_i)				
			ANOS				
			1980/85	1985/90	1990/2000	2000/2010	
POP. 1977	-						
POP. 1980	13.580	1	X	0,91	0,11	0,13	0,182
		2	X	0,0642	0,125	-	-
T.M.G.I.A(70/80)	6,68	3					

ANEXO 2: ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO FLUTUANTE

ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO FLUTUANTE - 1985/2010

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

São normais, em quase todas as cidades do mundo, movimentos de população que tendem a alterar, para mais ou para menos, o volume populacional existente, considerando-se a população residente do local. Certos aglomerados, entretanto, apresentam uma peculiaridade: o volume de pessoas que em certos períodos do ano se deslocam para lá é expressivo e tende a alterar significativamente o seu contingente populacional, o que demanda uma série de serviços básicos, de modo que qualquer planejamento não teria sentido ali, caso fossem desconsideradas essas populações.

Assim, a par de efetuarmos projeções acerca da população residente, em cada aglomerado urbano do Espírito Santo, entre 1985 e 2010, somos obrigados a prever o acréscimo populacional sazonal em áreas de atração turística, já que os outros tipos de atração (negócios, etc.) não apresentam magnitude suficientes para comprometerem a oferta planejada. Mesmo em áreas turísticas, apenas nos balneários pode-se considerar esse tipo de fenômeno.

A questão que fica é como projetar uma população flutuante, se a sua lógica depende mais das áreas de origem de turistas que da capacidade de atração do aglomerado, já que a sua importância está somente no direcionamento dos fluxos. Os estoques, que se formam a cada ano, vão depender de uma série de fatores de impossível controle e previsão, de modo que qualquer tentativa de projeção, na acepção técnica do termo, resultaria em mero exercício futuroológico.

Assim sendo, preferimos falar em estimativas. Mesmo que, para essas, alguns cuidados devam ser formados.

AGLOMERADOS INCLUÍDOS NO ESTUDO:

- Conceição da Barra
 - . Itaúnas
 - . Conceição da Barra

- São Mateus
 - . Guriri

- Aracruz
 - . Barra do Sahy

- Fundão
 - . Praia Grande

- Guarapari
 - . Guarapari

- Anchieta
 - . Anchieta
 - . Ubu
 - . Iriri

- Piúma
 - . Piúma

- Itapemirim
 - . Itapemirim/Marataízes

Nota-se que, sob a denominação comum de balneários, agrupa-se uma série de situações cujas perspectivas de crescimento do fluxo turístico são submetidas a leis totalmente diversas.

Uns são áreas de atração interna, outros são pólos nacionais. Uns atendem a uma clientela de média renda, outros passam por um processo de alte

ração de demanda e assim por diante. Caso a caso deve ser discutido e avaliadas as possibilidades separadamente. Não obstante, há que se encontrar uma metodologia comum a todos eles.

Dois instrumentos devem ser considerados:

- a) perspectivas de crescimento de loteamentos segundo finalidade
- b) características do fluxo turístico local.

No primeiro caso deve-se avaliar todos os loteamentos existentes e planejados, segundo a sua data de implantação, o grau de ocupação atual, as alterações ocorridas nas tendências, o capital envolvido, a demanda-alvo e a clientela cativa existente. Ter-se-ia assim, um quadro geral das perspectivas físicas de crescimento. Os dados necessários foram obtidos junto aos cadastros das prefeituras.

No segundo caso deve-se considerar a vocação do imóvel, suas condições físicas, capacidade, etc., o nível sócio-econômico de moradores e turistas, a sazonalidade existente, as razões de preferência, etc. Nesse caso foi efetuada uma pesquisa por amostragem, entre janeiro e fevereiro, com cobertura aproximada de 5% dos domicílios existentes em cada localidade. Os instrumentos de pesquisas e os dados encontrados são apresentados no fim desse capítulo.

Relação sucinta dos vetores utilizados em cada caso:

- Itaúnas

A vila de Itaúnas, que outrora fora habitada exclusivamente por pescadores nativos, começa a apresentar sinais de crescimento, originado por turistas que procuram fugir de centros turísticos de maior movimento, além de encontrar, nesta vila, paisagens de rara beleza.

A ocupação de lotes não ocorre segundo um processo de exploração comercial, com a devida especulação de imobiliárias sobre o preço de terra, mas através da simples venda de casas ou lotes de moradores locais para turistas, que adquirem estas unidades por preços bastante acessíveis. É co

Os compradores que fluem ao balneário são originários na sua maioria de São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Montanha, Mantena, Colatina, Belo Horizonte e Brasília.

Os Quadros de projeção dão uma idéia clara da expansão do aglomerado, pois, ao observar-se o Quadro 1, vê-se que o número estimado de domicílios passa de 425, em 1985, para 730, em 2010, o que representa um aumento de 72%. Analisando-se os domicílios de ocupação permanente descobre-se que a renovação é de 59% enquanto o de uso ocasional apresenta 75% de incremento, no período considerado.

O número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente, Quadro 2, aumenta 59% e a estimativa de população flutuante em domicílio de ocupação ocasional, segundo o valor modal de ocupação simultânea, reflete uma renovação de 1.641 entre os anos 1985/2010, o que significa 75% a mais.

A estimativa de população flutuante, por tipo de ocupação, revela que a modalidade hotel passa de 53 para 151 em seus valores modais (185%) enquanto camping passa de 97 para 489 o que significa um incremento de 400% nos próximos 25 anos.

Guriri, como já foi descrito no início, não apresenta grandes atrativos que sirvam para ampliar o fluxo turístico, devendo-se este muito mais a uma política desenvolvida pela prefeitura, que conseguiu estabelecer uma forte infra-estrutura, facilitando o acesso, a aquisição de imóveis e a instalação de comércio típico para a exploração turística.

Os dados da pesquisa domiciliar revelam que a classe de renda que aparece com maior frequência para os moradores é a faixa situada entre 10 a 15 salários mínimos, representando, esses, 50%, seguido da faixa de 1 a 3 salários mínimos que é 32%.

Os dados de turistas mostram que a maioria dos imóveis são particulares e que a frequência, em sua maior parte, é de turistas do próprio Estado.

Praia Grande funciona como uma extensão de Nova Almeida, sendo separada por uma ponte que divide os dois balneários.

O suporte de infra-estrutura para atendimento à demanda turística é possibilitado por Nova Almeida, que é quem fica com a maior parte dos benefícios econômicos oriundos desta categoria.

A pesquisa realizada sobre os loteamentos mostram uma grande afluência a estes, com o nível de construções sendo ampliado, isto é o que ocorre nos seguintes loteamentos: Praia do Gramutê, Parque Nova Almeida, Balneário Costa Azul, Enseada das Garças e Vila Joaripe.

O Quadro 1, número estimado de domicílios, mostra que, nos próximos 25 anos, esta realidade sofrerá modificações da ordem de 131%. Para este mesmo período, os domicílios de ocupação permanente se elevarão em 143% enquanto os de uso ocasional em 127%.

O número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente passará de 450, em 1985, para 1.096, em 2010, representando 144% a mais e, a estimativa de população flutuante em domicílios de ocupação ocasional, (Quadro 3), será incrementada em 127%.

Os dados para hotéis e campings, no Quadro 4, revelam que a primeira categoria, no intervalo futuro de 25 anos, aumentará em 168% e o segundo se ampliará em 381%.

A pesquisa domiciliar para moradores mostra que o número médio de pessoas se eleva nos meses de janeiro e dezembro.

Com relação a vocação do imóvel, fica claro que a grande maioria é para veraneio, ocorrendo os tradicionais esquemas do morador alugar seu domicílio para turistas na época de grande fluxo, aferindo, assim, uma renda extra.

A classe de renda mostra que a faixa que mais se destaca é a de baixa

renda com 88% do número de moradores percebendo na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

As informações turísticas observaram que a maioria dos imóveis são próprios, e que a procedência segundo a unidade federada, é, em sua maioria de Minas Gerais (71) e o restante do próprio Estado.

O período médio de permanência é de 30 a 60 dias, época em que o fluxo é de maior relevância.

As classes de renda demonstram que a faixa salarial predominante do turista é da ordem de 10 a 15 salários mínimos (35%) seguido da faixa de 5 a 10 salários mínimos (29%).

A observância sobre a diferença de predominância salarial do turista sobre o morador revela que, com o período de fluxo turístico, o preço dos alimentos e serviços de consumo básico se elevam visando atingir a maior renda, isto prejudica enormemente a população fixa, que com seus baixos salários, têm que ampliar suas estratégias de sobrevivência.

- Guarapari

Este é o balneário que conseguiu, através de suas praias que apresentam propriedades terapêuticas, destaque no cenário nacional e, em menor proporção, no cenário internacional. O fluxo turístico causou a transformação da vida pacata da antiga vila de pescadores, trazendo, consigo, a especulação imobiliária e a especulação no comércio de bens e serviços de consumo. Desta forma, Guarapari se consolidou como centro autodinâmico de atração com seus hotéis de luxo, seus restaurantes de bom nível, agências de carro e uma série de lojas de comércio que atendem a praticamente todos os interesses da população que para lá se dirige.

Com a transformação do espaço, Guarapari perde as características próprias do estilo de vida de um balneário calmo, já não existindo o clima tranqüilo e pacato que marcou o período inicial de ocupação.

Guarapari continua crescendo com o surgimento dos loteamentos que já se encontram praticamente comercializados; um exemplo disso é a Praia do Morro, que vem ampliando seu nível de ocupação cada vez com maior frequência.

Os dados da projeção, do número estimado de domicílios, revelam um crescimento destes, entre 1985/2010, da ordem de 123% sendo que os de ocupação permanente se elevarão de 140% e os de uso ocasional em 100%.

O número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente (Quadro 2) apresenta um incremento de 137%, e a estimativa de população flutuante em domicílios de ocupação ocasional apresenta a tendência de crescimento em 100%.

A estimativa de população flutuante para hotéis revela que estes passarão, nos próximos 25 anos, de 1.953 para 6.420 apresentando um crescimento da ordem de 129%, enquanto a modalidade camping se elevará em 472%.

Os dados da pesquisa domiciliar para o morador demonstram que o número médio de pessoas atinge sua expressão máxima nos meses de dezembro e janeiro e que a vocação de imóvel que mais se destaca é a de residência, seguida, de perto, pela de veraneio.

As classes de renda que alcançam maior destaque são as de moradores situados na faixa de 1 a 3 salários mínimos atingindo 48%.

As informações turísticas predizem que o imóvel é geralmente próprio, com uma grande incidência de alugados. A procedência para este balneário atinge os diversos estados da federação, destacando-se neste cenário o próprio Estado, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

A frequência retrospectiva revela um movimento ascendente de fluxo na série histórica 76/84.

O período médio de permanência com maior expressão é de 30 a 60 dias.

A avaliação da classe de renda que atinge a maior expressão, destaca as faixas salariais de mais de 15 salários mínimos com uma participação relativa de 56%, seguida da classe de 5 a 10 salários mínimos, 18%.

- Anchieta

Este aglomerado está mais representado pelo seu aspecto histórico do que propriamente, pelas suas qualidades de balneário.

Dentro do contexto histórico, Anchieta foi palco da catequese dos indígenas que habitaram aquela região, e um dos apóstolos que mais se destacou nesta façanha foi o apóstolo José de Anchieta, que daria seu nome à localidade.

Desta forma, Anchieta cedo se consolidou como uma Vila de aspecto histórico-cultural, o que leva turistas até lá mas não justifica a permanência destes no local.

Apesar destes aspectos, nas cercanias da cidade de Anchieta, são encontradas belas e agradáveis praias, o que resulta em um fluxo maior de pessoas levadas pela função dos dois atrativos.

A expansão dos loteamentos é algo que vem acontecendo em toda aquela região, com a maioria deles, em sua quase totalidade, vendidos.

Apesar do crescente número de vendas de lotes, tal não vem ocorrendo com

o aumento do número de construções, o que leva a crer que a compra de lotes ocorre devido a perspectiva de especulação ou, em menor escala, a crise econômica que afetou os preços dos materiais de construção, tornando proibitivo, uma aquisição.

Abaixo segue uma relação dos loteamentos ora existentes em Anchieta e cercanias:

- Bairro Dom Helvécio
- Porto de Cima
- Bairro da Justiça
- S.I.M.C.O.
- Praia de Guanabara
- Praia dos Castelhanos
- Pontal de Anchieta
- Bairro Anchieta
- Bairro Costa-Azul
- Bairro da Lagoa
- Santo Antônio
- Santa Helena
- Bairro São Luís
- Bairro de Fátima
- Bairro Santa Lúcia
- Vila Balneário Iriri
- Bairro São Jorge
- Balneário Costa Monazítica
- São Miguel
- Vila Bela
- SAMARCO
- Recanto do Sol

As informações obtidas através dos dados da projeção, no Quadro 1, estimam que o número de domicílios, no período 1985/2010 sofrerá um aumento na ordem de 59% e que, inserido neste contexto, os domicílios de ocupação permanente crescerão 59% e os de uso ocasional 60%.

O número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente subirá de 713 em 1985 para 1388 em 2010, o que representa uma elevação de 95%.

O Quadro 3 mostra que a estimativa de população flutuante sofrerá uma variação de 60% para mais.

A estimativa de população flutuante, por tipo de ocupação, variará, para hotéis em 249% e a modalidade camping sofrerá uma alteração da ordem de 500%.

- Ubu

É um balneário típico, cujas origens remontam a uma aldeia de pescadores, e que, na atualidade, recebe influências do crescimento de Guarapari e da proximidade com Anchieta.

Ubu ainda é um local que preserva seus ares tranquilos, onde o turista procura fugir dos conturbados ares citadinos.

A viagem de pesquisa revelou que o nível de construções se encontra praticamente estagnado, isto significa que a população flutuante ou é proprietária do imóvel ou então aluga por períodos.

O número estimado de domicílios, segundo situação, Quadro 1, mostra que estes terão um acréscimo, nos próximos 25 anos de 60%, sendo que os de ocupação permanente representarão 60% a mais do que os valores atuais, e, nesta mesma ordem, os de uso ocasional serão de 60% e mais.

O Quadro 2, o número de não-moradores em domicílio de ocupação permanente, estabelece, no período considerado, que o crescimento será de 65%, enquanto a estimativa de população flutuante em domicílio de ocupação ocasional mostra uma variação de 60%.

Ubu não tem acomodações típicas de hotel, prevendo-se que isto venha a ocorrer dentro dos próximos 5 a 10 anos. Já o camping, aquele considerado

selvagem, apresenta tendências de crescimento em 502%.

A pesquisa domiciliar para moradores revela que a faixa salarial predominante é a de 1 a 3 salários mínimos, o que representa 59% seguida da de 3 a 5 salários mínimos, com 33% do número de moradores.

Os dados referentes a turistas indicam que, no período da pesquisa, a maioria dos imóveis eram próprios e que a faixa de renda se distribui entre os de 3 a 5 salários mínimos e mais de 15 salários mínimos.

- Iriri

Este é, provavelmente, o balneário que apresenta, a médio prazo, o maior potencial de crescimento. Iriri, fora do período de turismo, é um local tranquilo com pouquíssimo movimento, mas, principalmente no verão, suas potencialidades são exigidas na máxima capacidade, devido a atração exercida pelas suas belas praias.

Um sintoma indicador do fluxo turístico é o número de construções que vêm aumentando ano após ano, e os loteamentos estão quase todos vendidos, com vários pedidos de licença de construção existentes na Prefeitura de Anchieta.

O número estimado de domicílios, no seu total, revela um crescimento de 192% para o período de 1985/2010, inserido neste total, os domicílios de ocupação permanente aumentarão em 192% e os de uso ocasional em 192%, estes dados demonstram um crescimento proporcional para ambas as modalidades.

O Quadro 2, número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente, mostra que a variação estará em torno de 192%, sendo que este incremento é o mesmo que se apresenta para a estimativa de população flutuante em domicílio de ocupação ocasional (vide Quadro 3).

A estimativa de população flutuante por tipo de ocupação indica um cresci

mento para a categoria hotel em 208% e para camping na ordem de 440% para o período futuro de 25 anos.

Os dados sobre moradores, segundo a pesquisa domiciliar, mostram a vocação do imóvel como sendo predominantemente de veraneio.

A parte referente a renda do morador situa a faixa de 3 a 5 salários mínimos como a de maior frequência com 49%, seguida pela de 10 a 15 salários mínimos com 27% do número de moradores.

Os dados de turistas esclarecem que as propriedades do imóvel se equivalem entre próprio e alugado, sendo a procedência de diversos estados da federação, principalmente de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A frequência retrospectiva mostra que ano após ano esta vem crescendo e que a razão desta frequência é devido a condição do local e a existência de casa própria.

O período médio de permanência varia entre 30 a 60 dias e a classe de renda de maior frequência é a de mais de 15 salários mínimos, 50%, seguida pela faixa de 10 a 15 salários mínimos, 29%.

- Piúma

Este aglomerado, através de uma política de atração turística tem conseguido promover o crescimento do nível de construções de imóveis. Além disto, este crescimento tem sido acompanhado da instalação de infra-estrutura turística como bares e restaurantes.

Na pesquisa de loteamentos observou-se uma ocupação destes no sentido Piúma - Monte Aghã (beira-mar).

Uma relação sucinta dos loteamentos pesquisados, mostra claramente as tendências de expansão:

- Praia Monte Aghã
- Jardim Maily
- Itaputanga
- Acaiava
- Bairro Piu-Minas
- Nossa Senhora Aparecida
- Lago Azul
- Bairro Niterói
- Balneário de Portinho
- Portinho
- Bairro de Lourdes

O número estimado de domicílios, segundo situação mostra que, no total, haverá uma variação, no período compreendido pela projeção, em torno de 136%, sendo que os domicílios de ocupação permanente serão aumentados em 147% e os de uso ocasional em 125%.

O número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente apresenta um incremento da ordem 147% e a estimativa de população flutuante em domicílio de ocupação ocasional apresenta a tendência de elevação passando de 6010 para 13510 (1985/2010) o que significa 125% a mais nos próximos 25 anos.

A ocupação em hotéis apresenta perspectivas de ser ampliada em 219% e a de camping em 457% o que elevará em muito a população flutuante deste balneário.

A pesquisa domiciliar mostra que o número médio de pessoas varia de janeiro, 371 (máximo) a junho 329 (mínimo).

A vocação de imóvel é, primordialmente, do tipo residencial e a faixa salarial que mais se destaca é a faixa de 1 a 3 salários mínimos com participação de 41%, seguida pela faixa de 3 a 5 salários mínimos, 40%.

A pesquisa de turistas revela que a maioria dos imóveis são alugados e que a procedência é, basicamente, do próprio estado e do Distrito Federa

ral. A faixa salarial predominante é a de 10 a 15 salários mínimos com uma participação de 60%.

- Itapemirim

A localidade de Itapemirim pode ser dividida em duas, para efeito de maior entendimento, são elas: Marataízes (pólo de atração turística) e Vila de Itapemirim (centro de domicílios de população fixa).

Dentro destes aspectos Marataízes é quem mais se destaca, pela sua relevante inserção no quadro turístico estadual, dispondo de uma infraestrutura básica para atendimento e demanda turística, que, se considerada em termos gerais, estaria numa 2^a posição, depois de Guarapari.

O número de loteamentos, para a região de Itapemirim aumentou muito nos últimos anos, constando atualmente 92 loteamentos registrados na prefeitura. Deste total, 6 foram pesquisados para se ter uma idéia do índice de ocupação:

- Santa Rita
- Esplanada 2
- Bairro de Fátima
- Bairro D. Ruth
- Bairro Esplanada de Mário Casoti
- Arpege

Nesta pesquisa comprovou-se que, em média, o índice de construção ultrapassa os 50%, prevendo-se, através de levantamentos uma tendência na elevação deste índice.

O número estimado de domicílios, segundo situação, Quadro 1, mostra que, no ano de 1985, é de 9004 e no ano 2010 será de 11322, o que significa um acréscimo de 26% neste período. Inserindo-se nesta categoria, os domicílios de ocupação permanente aumentarão em 27% e os de uso ocasional em 25%.

O Quadro 2, número de não-moradores em domicílios de ocupação permanente, apresenta uma variação crescente de 72% e a estimativa de população flutuante em domicílios de ocupação ocasional apresenta crescimento da ordem de 25%.

A ocupação de hotéis, segundo estimativa de população flutuante, por tipo de ocupação, passará de 411 em 1985 para 1533 em 2010 o que representa 273% de crescimento. A modalidade camping apresenta uma variação relativa de 539% no mesmo período.

A pesquisa domiciliar, dados do morador, revela que o mês de dezembro é o que apresenta o maior número médio de pessoas (1052) e os meses de junho e outubro o menor (967).

A vocação do imóvel é, em sua maior parte, para residências, seguida pela modalidade veraneio, sendo que o número de cômodos destes domicílios está situado na faixa de 2 a 5 (78%).

A faixa de renda predominante dos moradores é a de 1 a 3 salários mínimos o que significa em valores relativos 70%.

A pesquisa referente a turista mostra que a maioria dos imóveis são alugados, seguido de perto pela modalidade próprio e que a procedência é em sua maior proporção do próprio estado, além dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e outros.

A frequência retrospectiva tem aumentado de 1976 (61) a 1984 (129) e que a razão de preferência se dá via casa própria e a condição do local.

O período médio de permanência que se destaca é o que vai de 30 a 60 dias.

A classe de renda que mais se destaca é a de 10 a 15 salários mínimos o que representa 29%, seguida de perto pela faixa de mais de 15 salários mínimos 26%, o que significa que a faixa de renda do turista é alta, quando comparada com a dos moradores locais.

DOMICÍLIOS EXISTENTES SEGUNDO AGLOMERADOS - 1980

AGLOMERADO/SETOR CENSITÁRIO DE 1980	OCUPADOS	NÃO OCUPADOS			TOTAL
		OCASIONAL	VAGOS	FECHADOS	
Itaúna 017, 018, 019	430	32	6	186	224
Conceição da Barra 001 a 008, 11 a 15, 40	2.260	332	17	364	713
Guriri 034, 035	74	195	111	13	319
Santa Cruz 031 a 37, 039 a 040	1.214	146	31	218	395
Itapemirim 01 a 29, 33, 39, 47	3.727	2.241	1.145	-	3.386
Guarapari 001 a 054	7.027	4.354	1.462	8	5.824
Anchieta	583	97	91	2	190
Ubu	226	60	53	-	113
Piuma 01 a 06	856	548	288	2	838
Praia Grande	221	534	92	-	626
Barra do Sahy	122	85	49	-	134
Iriri	113	411	86	1	498

DESENHO DA AMOSTRA

LOCALIDADE	Nº DOMICÍLIOS NECESSÁRIOS		SETORES SORTEADOS	DOMICÍLIOS NO SETOR	DOMICÍLIOS NA AMOSTRA	INTERVALO MEDIO DE COLETAS
	RESIDENCIAL	VERANEIO				
Itaúnas (102)	6	4	17	106	10	11
Conceição da Barra (101)	64	27	08	314	54	6
Guriri (201)	4	16	35	270	20	14
Barra do Sahy (301)	6	7	37	256	13	19
Santa Cruz (302)	11	7	32	121	18	7
Praia Grande (401)	11	31	5	285	42	7
Guarapari (501)	360	292	35	416	62	7
			01	176	50	4
			08	231	55	5
			12	197	50	4
			16	219	55	4
			15	324	65	5
			21	243	60	5
			32	221	55	5
			40	415	70	6
			39	323	65	5
			47	351	65	6
Anchieta (601)	21	10	03	172	31	6
Ubu (602)	11	6	05	339	17	20
Iriiri (603)	06	25	07	264	31	9
Piúma (701)	43	42	01	256	25	11
			04	547	30	19
			06	183	20	10
Itapemirim (801)	176	168	04	282	53	06
			06	289	53	06
			17	464	65	08
			18	354	60	06
			19	316	60	06
			22	259	53	05

INVENTÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO FLUTUANTE DOS BALNEÁRIOS - PESQUISA DOMICILIAR

DADOS DE CONTROLE						01
01 MUNICÍPIO:	02 LOCALIDADE:	03 CÓDIGO	04 Nº QUESTIONÁRIO	05 INTERVALO COLETA	06 SETOR:	
IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO						
NOME DO INFORMANTE: _____						
07 CONDIÇÃO DO INFORMANTE: MORADOR <input type="checkbox"/> 1 NÃO MORADOR <input type="checkbox"/> 2						
ENDEREÇO						
08 TIPO RUA, AV.		09 NOME DO LOGRADOURO:			10 COMPLEMENTOS, Nº, APTº	
11 VOCAÇÃO DO IMÓVEL: SÓ RESIDÊNCIA <input type="checkbox"/> 1 SÓ VERANEIO <input type="checkbox"/> 2 MISTO <input type="checkbox"/> 3						
12 Nº TOTAL DE CÔMODOS:		13 PESSOAS PRESENTES NO DIA DA PESQUISA:				
		RESIDENTES <input type="checkbox"/>			TURISTAS <input type="checkbox"/>	

INFORMAÇÃO DO MORADOR					02		
14 RENDA FAMILIAR (S.M.):							
DE 166.000 À 500.000 <input type="checkbox"/> 1		DE 500.000 À 832.000 <input type="checkbox"/> 2					
DE 832.000 À 1.666.000 <input type="checkbox"/> 3		DE 1.666.000 À 2.490.000 <input type="checkbox"/> 4			ACIMA DE 2.490.000 <input type="checkbox"/> 5		
15 Nº DE MORADORES:		16 MESES DE OCUPAÇÃO E Nº DE PESSOAS PRESENTES:					
		JAN <input type="checkbox"/>	FEV <input type="checkbox"/>	MAR <input type="checkbox"/>	ABR <input type="checkbox"/>	MAI <input type="checkbox"/>	JUN <input type="checkbox"/>
		JUL <input type="checkbox"/>	AGO <input type="checkbox"/>	SET <input type="checkbox"/>	OUT <input type="checkbox"/>	NOV <input type="checkbox"/>	DEZ <input type="checkbox"/>
		OCUPAÇÃO IGUAL EM TODOS OS MESES DO ANO <input type="checkbox"/>					

INFORMAÇÕES DE TURISTAS					03		
17 CLASSE DE RENDA MÉDIA DOS OCUPANTES (S.M.):							
DE 166.000 À 500.000 <input type="checkbox"/> 1		DE 500.000 À 832.000 <input type="checkbox"/> 2					
DE 832.000 À 1.666.000 <input type="checkbox"/> 3		DE 1.666.000 À 2.490.000 <input type="checkbox"/> 4			ACIMA DE 2.490.000 <input type="checkbox"/> 5		
18 PROP DO IMOVEL: PRÓPRIA <input type="checkbox"/> 1 ALUGADO <input type="checkbox"/> 2 CEDIDO <input type="checkbox"/> 3				19 PROCEDÊNCIA U.F. <input type="checkbox"/>			
20 PERMANÊNCIA:		21 FREQUÊNCIA:			22 PRETENDE CONTINUAR VINDO:		
C ___/___/___		76 <input type="checkbox"/>	77 <input type="checkbox"/>	78 <input type="checkbox"/>	79 <input type="checkbox"/>	80 <input type="checkbox"/>	
S ___/___/___		81 <input type="checkbox"/>	82 <input type="checkbox"/>	83 <input type="checkbox"/>	84 <input type="checkbox"/>		
						23 MESMA ÉPOCA:	
						SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>	
24 RAZÕES DE PREFERÊNCIA: CASA PRÓPRIA <input type="checkbox"/> 1 CASA PARENTE <input type="checkbox"/> 2 FACILIDADE ACESSO <input type="checkbox"/> 3							
TRADIÇÃO <input type="checkbox"/> 4		CONDIÇÃO DO LOCAL <input type="checkbox"/> 5		OUTROS <input type="checkbox"/> 6		EXPLIQUE: _____	

OBSERVAÇÕES	04
_____ _____ _____ _____ _____	

AUTENTICAÇÃO	05
DATA DA COLETA: _____	
NOME DO PESQUISADOR: _____	ASSINATURA: _____
SUPERVISOR: _____	

QUADRO 3

ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO FLUTUANTE EM DOMICÍLIO DE OCUPAÇÃO OCASIONAL

LOCALIDADE	MÉDIA DE PESSOAS* POR FAMÍLIAS 1985	(VALOR MODAL DE OCUPAÇÃO SIMULTÂNEA)				
		1985	1990	1995	2000	2010
Itaúnas	9,1	464	664	719	819	919
Conceição da Barra	6,875	4.153	4.923	5.342	6.304	8.511
Guriri	6,36	2.194	2.334	2.550	3.085	3.835
Barra do Sahy	9,2	1.454	1.233	1.601	1.914	2.512
Santa Cruz	5,5	825	869	919	1.023	1.144
Praia Grande	8,63	6.680	9.277	10.589	11.374	15.154
Grarapari	6,328	41.043	50.763	60.837	67.241	82.043
Anchieta	6,750	1.721	1.870	2.099	2.309	2.747
Ubu	6,750	1.087	1.181	1.323	1.458	1.742
Iriri	7,417	4.969	5.422	6.082	6.698	14.515
Piuma	6,400					
Itapemirim	5,939	27.248	29.386	31.346	32.207	33.935

*Turista/Domicílio de Ocupação Ocasional

QUADRO 2

NÚMERO DE NAO-MORADORES EM DOMICÍLIOS DE OCUPAÇÃO PERMANENTE

(VALORES MODAIS)

LOCALIDADE	QUOCIENTE DE VARIACAO	1985	1990	1995	2000	2010
Itaúnas	1,6207	406	568	613	686	781
Conceição da Barra	1,0076	55	64	70	83	111
Guriri	1,3823	137	146	160	177	218
Barra do Sahy	1,6207	247	282	364	435	573
Santa Cruz	1,3220	5	7	9	12	16
Praia Grande	1,8293	450	606	715	823	1.096
Guarapari	1,2421	9.779	12.097	14.909	17.504	23.137
Anchieta	1,0927	713	856	1.027	1.168	1.388
Ubu	1,0927	127	138	155	171	203
Iriri	1,1333	91	99	111	123	266
Piuma	1,1276	604	718	843	1.055	1.489
Itapemirim	1,0867	1.825	2.259	2.610	2.929	3.148

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPÍRITOSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO FLUTUANTE DOS BALNEÁRIOS - PESQUISA DOMICILIAR
 LOCALIDADE - ITAÚNAS

TOTAL DE DOMICÍLIOS PESQUISADOS: 10

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52	52

QUANTIDADE DOMICÍLIOS	VOCAÇÃO DO IMÓVEL			Nº DE CÔMODOS			
	RESIDÊNCIA	VERANEIO	MISTO	ATÉ 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	9	01	0	02	06	02	0

DADOS DO MORADOR

	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	NÚMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM	8	46
DE 3 A 5 SM	1	06
DE 5 A 10 SM	0	0
DE 10 A 15 SM	0	0
MAIS DE 15 SM	0	0

IJSN - INSTITUO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPNHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO FLUTUANTE DOS BALNEÁRIOS - PESQUISA DOMICILIAR
LOCALIDADE - ITAÚNAS

DADOS DO TURISTA

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMÓVEL			PROCEDÊNCIA SEGUNDO UF			FREQUÊNCIA RETROSPECTIVA							
	PRÓPRIO	ALUGADO	CEDIDO	SUIÇA			77	78	79	80	81	82	83	84
	0	01	0	01			0	0	0	0	0	0	0	01

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZÃO DE FREQUÊNCIA			CONDIÇÃO			PERÍODO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (DIAS)					
	CASA PRÓPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADIÇÃO	LOCAL	OUTROS	ATÉ 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	0	0	0	0	01	0	0	0	0	01	0	0

CLASSES DE RENDA	Nº DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	0
DE 5 A 10 SM	0
DE 10 A 15 SM	01
MAIS DE 15 SM	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - CONCEICAO DA BARRA

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 91

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	396	396	393	393	394	393	396	396	396	395	395	396

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL		
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO
	74	16	1

NUMERO DE COMODOS			
ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
8	61	16	6

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		45	235
DE 3 A 5 SM		14	67
DE 5 A 10 SM		5	26
DE 10 A 15 SM		3	11
MAIS DE 15 SM		7	50

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - CONCEICAO DA BARRA

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGAOD	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	11	6	0	16	1	0	0	0	0	0	0	6	7	9	10	11	11	11	15	16

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	7	0	1	0	9	0	0	0	2	2	11	2

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	3
DE 3 A 5 SM	0
DE 5 A 10 SM	1
DE 10 A 15 SM	1
MAIS DE 15 SM	12

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR
 LOCALIDADE - GURIRI

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 20

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	47	38	34	34	34	34	34	34	43	34	44	42

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	6	14	0	1	16	3	0

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		2	11
DE 3 A 5 SM		1	4
DE 5 A 10 SM		0	0
DE 10 A 15 SM		2	17
MAIS DE 15 SM		1	2

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - GURIRI

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGADO	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	9	3	2	13	0	0	0	0	1	0	0	3	3	4	6	6	7	7	9	13

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	8	0	3	0	2	0	0	0	1	2	8	3

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	4
DE 5 A 10 SM	5
DE 10 A 15 SM	2
MAIS DE 15 SM	3

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - BARRA DO SAHI

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 13

NUMERO MEDIO DE PESSOAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
	35	35	29	29	29	29	35	29	35	29	29	47

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL		
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO
	6	5	2

NUMERO DE COMODOS			
ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
1	11	1	0

	DADOS DO MORADOR	
	NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM	6	18
DE 3 A 5 SM	1	2
DE 5 A 10 SM	1	6
DE 10 A 15 SM	0	0
MAIS DE 15 SM	0	0

IJSM - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - BARRA DO SAHI

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGADO	CEIDIO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	4	0	3	7	0	0	0	0	0	0	0	3	3	4	4	4	4	6	6	7

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	4	1	2	0	0	0	0	1	0	1	3	2

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	2
DE 3 A 5 SM	2
DE 5 A 10 SM	2
DE 10 A 15 SM	1
MAIS DE 15 SM	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - SANTA CRUZ

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 18

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	HISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	16	2	0	0	12	5	1

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		11	85
DE 3 A 5 SM		1	4
DE 5 A 10 SM		1	3
DE 10 A 15 SM		3	7
MAIS DE 15 SM		0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAM - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - SANTA CRUZ

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGADO	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	0
DE 5 A 10 SM	1
DE 10 A 15 SM	1
MAIS DE 15 SM	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - PRAIA GRANDE

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 42

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	71	47	41	41	41	41	51	41	47	41	53	75

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	6	33	3	1	27	13	1

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		7	36
DE 3 A 5 SM		1	2
DE 5 A 10 SM		1	3
DE 10 A 15 SM		0	0
MAIS DE 15 SM		0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - PRAIA GRANDE

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGADO	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	26	8	2	10	25	0	0	0	0	0	0	20	21	26	25	26	29	34	34	36

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PRÓPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	27	3	2	1	2	1	1	3	5	6	17	4

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	2
DE 3 A 5 SM	6
DE 5 A 10 SM	10
DE 10 A 15 SM	12
MAIS DE 15 SM	4

IJUN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CEBSAN - COMANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS PALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - GUARAPARI

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 654

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	1929	1877	1567	1576	1553	1581	1643	1553	1566	1558	1603	1772

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	320	293	41	136	432	71	15

	DADOS DO MORADOR	
	NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM	161	472
DE 3 A 5 SM	59	280
DE 5 A 10 SM	67	276
DE 10 A 15 SM	16	55
MAIS DE 15 SM	33	124

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - GUARAPARI

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA									
	PROPRIO	ALUGADO	CECIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84	
184	107	60	17	133	107	60	5	5	33	2	6	136	140	146	156	215	227	250	264	295	

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
167	41	15	6	110	11	47	65	36	68	112	22	

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	27
DE 3 A 5 SM	16
DE 5 A 10 SM	51
DE 10 A 15 SM	31
MAIS DE 15 SM	100

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULAÇÃO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR
LOCALIDADE ANCHIETA

TOTAL DE DOMICÍLIOS PESQUISADOS: 31

NÚMERO MEDIO DE PESSOAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	173	171	168	168	171	171	171	168	171	168	175	178

QUANTIDADE DOMICÍLIOS	VOCAÇÃO DO IMÓVEL			NÚMERO DE COMODOS			
	RESIDÊNCIA	VERANEIO	MISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	30	1	0	2	22	7	0

	DADOS DO MORADOR	
	NÚMERO DE DOMICÍLIOS	NÚMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM	27	146
DE 3 A 5 SM	2	14
DE 5 A 10 SM	1	7
DE 10 A 15 SM	0	0
MAIS DE 15 SM	0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO FLUTUANTES DOS BALNEÁRIOS - PESQUISA DOMICILIAR
 LOCALIDADE ANCHIETA

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMÓVEL			PROCEDÊNCIA SEGUNDO UF								FREQUÊNCIA RETROSPECTIVA								
	PRÓPRIO	ALUGADO	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZÃO DE PREFERÊNCIA			CONDIÇÃO			PERÍODO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (DIAS)					
	CASA PRÓPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADIÇÃO	LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0

CLASSES DE RENDA	NÚMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	0
DE 5 A 10 SM	1
DE 10 A 15 SM	0
MAIS DE 15 SM	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - UBU

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 17

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	106	105	104	97	97	97	98	97	97	97	97	101

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	13	4	0	0	16	1	0

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		7	57
DE 3 A 5 SM		5	32
DE 5 A 10 SM		0	0
DE 10 A 15 SM		1	8
MAIS DE 15 SM		0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - UBU

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.							FREQUENCIA RETROSPECTIVA									
	PROPRIO	ALUGADO	CEDIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	3	1	0	3	1	0	0	0	0	0	0	2	2	3	3	3	3	4	4	4

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3	0

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	2
DE 5 A 10 SM	0
DE 10 A 15 SM	0
MAIS DE 15 SM	2

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - IRIRI

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 31

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	33	30	30	30	30	30	30	30	30	30	31	34

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL			NUMERO DE COMODOS			
	RESIDENCIA	VERANEIO	HISTO	ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
	6	24	1	0	25	6	0

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		0	0
DE 3 A 5 SM		4	18
DE 5 A 10 SM		2	9
DE 10 A 15 SM		2	10
MAIS DE 15 SM		0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANFAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - IRIRI

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PROPRIO	ALUGADO	CECIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	11	11	2	4	11	3	1	1	0	1	0	11	11	11	11	12	12	16	20	20

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	10	2	0	0	12	0	1	4	0	5	12	2

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	1
DE 5 A 10 SM	4
DE 10 A 15 SM	7
MAIS DE 15 SM	12

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - PIUMA

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 75

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	371	356	329	329	329	329	333	335	328	328	328	352

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMOVEL		
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO
	68	5	2

NUMERO DE COMODOS			
ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
7	60	7	1

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3	SM	31	136
DE 3 A 5	SM	27	134
DE 5 A 10	SM	10	53
DE 10 A 15	SM	1	9
MAIS DE 15	SM	0	0

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - PIUMA

DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.							FREQUENCIA RETROSPECTIVA									
	PROPRIO	ALUGADO	CECIDO	ES	MG	RJ	SP	GD	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	2	3	0	2	0	1	0	0	2	0	0	2	2	2	2	3	3	3	3	4

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PROPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	1	2	0	0	2	0	0	0	0	2	1	2

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	0
DE 3 A 5 SM	0
DE 5 A 10 SM	2
DE 10 A 15 SM	3
MAIS DE 15 SM	0

IJSA - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

CESAN - COMPANHIA ESPIRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS GALNARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - ITAPEMIRIM

TOTAL DE DOMICILIOS PESQUISADOS - 344

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
NUMERO MEDIO DE PESSOAS	1008	1021	975	989	969	967	1005	968	986	967	975	1052

QUANTIDADE DOMICILIOS	VOCACAO DO IMVEL		
	RESIDENCIA	VERANEIO	MISTO
	190	147	7

NUMERO DE COMODOS			
ATE 2	2 A 5	5 A 8	+ DE 8
17	267	56	4

		DADOS DO MORADOR	
		NUMERO DE DOMICILIOS	NUMERO DE MORADORES
DE 1 A 3 SM		128	653
DE 3 A 5 SM		25	107
DE 5 A 10 SM		17	80
DE 10 A 15 SM		9	39
MAIS DE 15 SM		5	38

IJSN - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
 DEGAN - COMPANHIA ESPRITOSSANTENSE DE SANEAMENTO

INVENTARIO DAS CARACTERISTICAS DA POPULACAO FLUTUANTE DOS BALNEARIOS - PESQUISA DOMICILIAR

LOCALIDADE - ITAPEMIRIM

 DADOS DE TURISTAS

QUANTIDADE RESPOSTAS	PROPRIEDADE DO IMOVEL			PROCEDENCIA SEGUNDO U.F.								FREQUENCIA RETROSPECTIVA								
	PRPRIO	ALUGADO	CEBIDO	ES	MG	RJ	SP	GO	DF	BA	OUTROS	76	77	78	79	80	81	82	83	84
	71	73	4	81	45	15	2	1	3	0	2	61	62	66	73	77	93	110	117	129

QUANTIDADE RESPOSTAS	RAZAO DE PREFERENCIA						PERIODO MEDIO DE PERMANENCIA (DIAS)					
	CASA PRPRIA	CASA PARENTE	FACILIDADE ACESSO	TRADICAO	CONDICAO LOCAL	OUTROS	ATE 10	10-15	15-20	20-30	30-60	+ 60
	45	3	43	12	42	3	19	22	16	19	62	12

CLASSES DE RENDA	NUMERO DE TURISTAS
DE 1 A 3 SM	9
DE 3 A 5 SM	25
DE 5 A 10 SM	30
DE 10 A 15 SM	40
MAIS DE 15 SM	34

ANEXO 3: CONTROLE DA PROJEÇÃO

O intervalo que separa o ano-horizonte do ano das projeções é extremamente longo para permitir um grau exagerado de segurança, quanto à exatidão dos resultados, já que uma série de fatores conjunturais podem alterar as tendências ora verificadas.

Assim sendo, optou-se por encontrar um tipo de indicador que permitisse avaliar, ano a ano, se as tendências projetadas estão sendo corroboradas, para que se possa, na oportunidade, efetuar as correções de curso necessárias, tendo em vista que haverá treinamento específico de pessoal para essa finalidade.

O melhor dado existente, para esse fim, já que se presta a todos os aglomerados, é a matrícula de 1º grau. Isto porque é possível vincular determinadas escolas à sua área de atração, considerando-se que, historicamente, existe uma relação entre a população existente, o subconjunto na faixa etária de obrigatoriedade escolar e a matrícula escolar.

Nesse sentido estudou-se, para cada localidade, quais escolas vincular-se-iam à sua população e o grau de relação entre as duas variáveis. Evidentemente há casos em que essa relação apresenta valores elevados, já que certas localidades têm escolas cujo poder de atração ultrapassa seu raio de influência direto. Isso significa que nem sempre uma alteração nos valores de matrícula significam necessariamente uma incompatibilidade com os valores projetados.

Os dados apresentados a seguir mostram os intervalos máximos permitidos de matrícula sem que haja rompimento de equilíbrio entre matrícula e população. Sempre que isso ocorrer deve-se apurar se as razões estariam ligadas a alteração de ordem educacional ou se haveria desvios na projeção original. Para cada localidade está relacionada a escola de controle. No caso de Vilas e Cidades considera-se toda a zona urbana do distrito em questão.

Os dados de matrícula escolar estão anualmente disponíveis na Secretaria de Educação.

QUADRO 1
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Afonso Cláudio	Zona Urb.	1783	2179	2113	2583	2391	2923	2701	3301	3238	3958
Ibicaba	Zona Urb.	61	75	64	78	68	82	78	94	100	122
Brejetuba	Zona Urb.	199	245	219	267	240	294	271	331	316	386
Joatuba	Zona Urb.	158	194	168	206	174	212	185	225	193	235
Laranja da Terra	Zona Urb.	331	405	360	440	401	491	447	547	644	788
Piracema	Zona Urb.	53	65	50	62	48	58	46	56	41	51
Pontões	Zona Urb.	193	235	183	223	178	216	169	207	165	201
Serra Pelada	Zona Urb.	277	339	283	345	292	356	297	363	322	394
Sobreiro	Zona Urb.	211	257	200	244	194	236	184	224	171	209
Alfredo Chaves	Zona Urb.	654	800	774	946	900	1100	1062	1298	1356	1658
Crubixá	Zona Urb.	114	140	153	187	187	229	218	266	284	346
Ibitirui	Zona Urb.	82	100	87	107	94	114	101	123	120	146
Matilde	Zona Urb.	47	57	44	54	46	56	50	62	59	73
Sagrada Família	Zona Urb.	99	121	113	139	131	161	153	187	209	255
Urânia	Zona Urb.	39	47	45	55	54	66	62	76	79	97
Ribeirão do Cristo	Zona Urb.	11	13	11	13	11	13	11	13	11	13

continua

QUADRO 1
 Continuação
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Anchieta	Zona Urb.	831	1015	997	1219	1197	1463	1361	1663	1617	1977
Jabaquara	Zona Urb.	101	123	117	143	138	168	161	197	212	260
Aracruz	Zona Urb.	3502	4280	3930	4804	4572	5588	5108	6244	5979	7307
Guaranã	Zona Urb.	1117	1365	1266	1548	1444	1764	1655	2023	2021	2469
Riacho	Zona Urb.	958	1170	1076	1316	1232	1506	1405	1717	1734	2120
Santa Cruz	Zona Urb.	3408	4166	3790	4632	4308	5266	4912	6004	5645	6899
Jacupemba	Zona Urb.	583	713	568	694	547	669	541	661	566	692
C. do Castelo	Zona Urb.	456	558	536	656	606	740	697	851	893	1091
Venda Nova	Zona Urb.	1067	1305	1388	1696	1745	2133	2129	2603	2984	3648
Domingos Martins	Zona Urb.	679	831	814	994	1013	1237	1191	1455	1688	2062
Santa Isabel	Zona Urb.	227	277	257	313	294	360	353	431	476	582

continua

QUADRO 1
 Continuação
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Marechal Floriano	Zona Urb.	684	836	767	937	835	1021	910	1112	1022	1248
Aracê	Zona Urb.	71	87	95	115	121	147	157	191	203	247
Melgaço	Zona Urb.	7	9	13	15	15	19	20	24	27	33
Paraju	Zona urb.	122	147	140	172	160	196	185	227	252	308
Araguaia	Zona Urb.	71	87	75	91	83	101	102	124	130	158
Fundão	Zona Urb.	838	1024	1272	1554	1443	1763	1706	2084	2183	2667
Timbui	Zona Urb.	329	403	450	550	541	661	639	781	795	971
Praia Grande	Zona Urb.	137	167	184	226	217	261	250	306	333	407
Guarapari	Zona Urb.	6180	7554	7649	9349	9422	11516	11062	13520	14622	17872
Todos os Santos	Zona Urb.	43	53	43	53	43	53	43	53	43	53
Rio Calçado	Zona Urb.	15	19	15	19	15	19	15	19	15	19
Ibatiba	Zona Urb.	1636	2000	2152	2630	2524	3084	2840	3470	3735	4565
Iúna	Zona Urb.	1319	1611	1718	2100	2010	2456	2325	2841	2850	3482
Irupi	Zona Urb.	350	428	401	491	460	562	527	643	631	771
Pequiá	Zona Urb.	242	296	238	290	238	290	238	290	238	290
Santíssima Trindade	Zona Urb.	202	246	199	243	196	240	196	240	196	240

continua

QUADRO 1
 Continuação
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Iconha	Zona Urb.	897	1097	1012	1236	1268	1550	1559	1905	2115	2585
Duas Barras	Zona Urb.	59	71	69	85	77	95	82	100	94	116
Ibiraçu	Zona Urb.	1088	1330	1366	1670	1715	2097	2161	2641	2982	3644
Acióli	Zona Urb.	147	179	144	176	142	174	142	174	142	174
João Neiva	Zona Urb.	1928	2356	2170	2652	2483	3035	2788	3408	3815	4663
Pendanga	Zona Urb.	33	41	33	41	33	41	33	41	33	41
Linhares	Zona Urb.	13678	16718	14765	18045	16851	20595	23150	28294	31828	38900
Desengano	Zona Urb.	104	128	104	128	104	128	104	128	104	128
São Rafael	Zona Urb.	204	250	213	261	224	274	270	330	310	378
Regência	Zona Urb.	135	165	148	180	157	191	176	214	191	223
Bebedouro	Zona Urb.	638	780	626	766	635	775	678	828	717	877
Córrego D'agua	Zona Urb.	1428	1746	1846	2255	2215	2707	2638	3224	3218	3934
S.J. da Barra Seca	Zona Urb.	152	186	166	202	171	209	179	219	205	251
Piuma	Zona Urb.	766	936	911	1113	1070	1308	1339	1637	1890	2310
Aghá	Zona Urb.	65	79	83	101	88	108	102	124	198	242

Continua

QUADRO 1

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010

ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Rio Bananal	Zona Urb.	1040	1270	1454	1776	1823	2229	2273	2777	2870	3508
Santa Leopoldina	Zona Urb.	340	416	349	427	365	447	388	474	424	518
Garrafão	Zona Urb.	53	65	53	65	53	65	53	65	53	65
Jetibã	Zona Urb.	5	7	8	11	9	11	12	14	16	20
Mangaraí	Zona Urb.	50	60	56	68	59	71	66	80	77	93
Santa Tereza	Zona Urb.	1066	1302	1224	1496	1412	1726	1634	1998	2110	2578
Alto de Stª Maria	Zona Urb.	203	247	218	266	236	288	254	310	305	373
S. J. de Petrópolis	Zona Urb.	360	440	417	509	481	587	548	670	731	893
Vinte e Cinco de Julho	Zona Urb.	73	89	89	109	106	130	122	148	145	177
Santa Júlia	Zona Urb.	16	20	16	20	16	20	16	20	16	20
São Roque	Zona Urb.	521	637	600	734	693	847	798	976	1029	1257

QUADRO 1

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010

ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Afonso Cláudio São Francisco	Escola de 1º Grau Gumerindo Lacerda	68	82	66	80	64	78	62	76	59	73
Fazenda Guandu	Escola de 1º Grau Maria de Abreu Alvim	209	255	214	262	224	274	235	287	239	293
Laranja da Terra	Escola Singular Laranja da Terra	28	34	31	37	33	41	36	44	39	47
São Luiz de Miranda	Escola Singular São Luiz de Miranda	25	31	23	29	22	28	22	26	21	25
Aracruz Córrego D'Água	Escola Singular Alcidália Cardoso	29	35	26	32	25	31	24	30	23	27
Santa Rosa	Escola Singular de Santa Rosa	72	88	91	99	95	117	110	134	131	159
Conceição do Castelo São João de Viçosa	Escola de 1º Grau Atílio Pizzol	163	199	205	251	253	309	317	387	458	560
Domingos Martins Ponto Alto	Escola de 1º Grau Ponto Alto	162	198	156	190	155	189	153	187	151	185
Peroba	Esc. de 1º G. Emir de Macedo Gomes	136	166	148	180	161	197	171	209	221	269

Continua 2

QUADRO 1

Continuação - Região Ib

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Iconha Bom Destino	Escola Singular Santo Inácio	47	57	58	70	65	79	82	100	100	122
Ibiraçu Cristal	Escola de 1º Grau José Rabuzzi	106	130	107	133	112	136	115	141	128	156
Piraqueçu	Escola Singular Pira- queçu	29	35	33	41	38	46	44	54	51	62
Santo Afonso	Escola Singular Santo Antonio	39	47	41	49	46	56	50	62	54	66
Cavalinho Linhares	Esc. Singular Cavalinho	38	46	35	43	33	41	32	40	42	52
Rio Quartel	Escola Singular Rio Quartel	118	144	164	200	242	296	327	399	418	510
Farias	Escola de 1º Grau Profª Efigênia	192	234	266	324	399	487	429	525	490	548
Comendador Rafael	Escola Singular Lagoa Juparanã	54	66	51	63	48	58	45	55	43	53
Juncado	Escola Unidocente de Juncado	165	201	162	198	160	196	159	195	158	192
Japira	Escola Singular Córre- go Japira	46	56	49	59	56	64	57	69	65	79
Povoação	Esc. de 1º G. "Prof. Urbana Penha Costa	160	196	167	203	178	218	185	227	221	269

Continua

QUADRO 1
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 Continuação
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO Ib

AGLOMERADO		1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Rio Bananal São Jorge do Tiraden <u>tes</u>	Escola de 1º Grau Tira <u>dentes</u>	246	300	310	341	285	349	358	438	427	521
Santa Leopoldina Santa Maria de Jeti <u>bá</u>	Escola de 1º Grau Gra <u>ça Aranha</u>	404	494	503	615	627	767	781	955	1.213	1.483
Caramuru	Escola Unidocente Jeti <u>bá</u>	134	164	131	159	140	172	122	150	113	139

QUADRO 2
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Atilio Vivácqua	Zona Urb.	437	533	513	627	548	670	607	741	657	803
Alegre	Zona Urb.	1.522	1.860	1.605	1.961	1.677	2.049	1.745	2.131	1.819	2.223
Anutiba	Zona Urb.	302	368	295	361	289	353	280	342	280	342
Araraí	Zona urb.	170	206	178	216	194	238	206	252	220	268
Café	Zona Urb.	257	315	293	359	334	408	368	450	407	497
Celina	Zona Urb.	248	304	272	332	293	359	317	387	347	423
Ibitirama	Zona Urb.	187	229	210	256	239	291	271	331	308	376
Rive	Zona Urb.	280	342	310	378	359	439	395	483	424	518
Santa Angélica	Zona Urb.	173	211	185	225	218	266	235	287	279	339
Santa Marta	Zona Urb.	255	311	282	344	316	386	358	438	404	494

Continua

QUADRO 2

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Cachoeiro de Itap.	Zona Urb.	15.813	19.327	17.853	21.821	20.175	24.657	22.191	27.123	25.483	31.145
Burarama	Zona Urb.	209	255	201	245	197	241	190	232	190	232
Conduru	Zona Urb.	323	395	334	408	371	453	417	509	549	671
Itaoca	Zona urb.	1.108	1.354	1.316	1.608	1.520	1.858	1.733	2.119	2.064	2.522
Vargem Alta	Zona Urb.	282	344	304	372	295	397	343	419	411	503
Vargem G. do Soturno	Zona Urb.	284	346	279	341	288	350	307	375	361	441
Pacotuba	Zona Urb.	142	174	159	195	184	224	211	257	284	348
Jaciguá	Zona Urb.	220	268	251	307	288	352	331	405	439	537
Castelo	Zona Urb.	2.042	2.496	2.177	2.661	2.324	2.840	2.471	3.021	2.623	3.205
Aracuí	Zona Urb.	191	233	206	252	221	271	240	294	271	331
Estrela do Norte	Zona Urb.	77	93	96	118	118	144	149	183	176	216
Div. São. Lourenço	Zona Urb.	182	222	244	298	283	345	328	400	446	544

Continua

Continuação

QUADRO 2

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Dores do Rio Preto	Zona Urb.	347	425	421	515	518	632	629	769	804	982
Mundo Novo	Zona Urb.	117	143	153	187	195	239	235	287	324	396
Guaçuí	Zona Urb.	2.624	3.208	3.014	3.684	3.364	4.112	3.754	4.588	4.452	5.442
São Pedro de Rates	Zona Urb.	50	62	57	69	64	78	74	90	92	112
São Tiago	Zona Urb.	40	48	44	54	50	60	56	68	73	89
Itapemirim	Zona Urb.	3.030	3.704	3.751	4.585	4.334	5.298	4.865	5.947	5.228	6.390
Itapecoá	Zona Urb.	16	18	16	18	16	18	16	18	16	18
Itaipava	Zona Urb.	414	506	475	580	544	666	607	741	748	914
Rio Muqui	Zona Urb.	168	206	211	257	238	290	263	321	315	385
Jerônimo Monteiro	Zona Urb.	1.211	1.481	1.515	1.851	1.733	2.119	1.906	2.030	2.183	2.667

Continua

QUADRO 2

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Mimoso do Sul	Zona Urb.	1.629	1.991	1.754	2.144	1.870	2.284	1.994	2.438	2.212	2.704
Conceição do Muqui	Zona Urb.	71	87	83	101	97	119	112	136	151	185
Dona América	Zona Urb.	26	32	31	37	32	40	38	46	42	52
Santo Antônio do Muqui	Zona Urb.	57	69	80	98	108	132	139	169	183	223
São José das Torres	Zona Urb.	46	56	52	64	60	74	69	85	85	103
São Pedro de Itabapoana	Zona Urb.	41	51	41	49	41	49	40	48	41	51
Ponte de Itabapoana	Zona Urb.	111	135	128	156	141	173	161	197	185	225
Muqui	Zona Urb.	1.391	1.699	1.490	1.822	1.580	1.930	1.676	2.048	1.894	2.314
Camará	Zona Urb.	109	133	127	155	144	176	165	201	206	252
Muniz Freire	Zona Urb.	671	819	745	911	813	993	886	1.082	1.076	1.316
Itaíci	Zona Urb.	198	242	203	247	206	252	219	267	247	301
Menino Jesus	Zona Urb.	257	315	311	381	355	433	404	494	489	597
Piaçu	Zona Urb.	340	416	413	505	488	596	575	703	709	867
Vieira Machado	Zona Urb.	34	42	36	44	37	45	38	46	41	51

Continua

QUADRO 2
Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Presidente Kennedy	Zona Urb.	372	454	446	546	527	643	594	726	703	859
Rio Novo do Sul	Zona Urb.	866	1.058	917	1.121	970	1.186	1.028	1.256	1.129	1.379
Princesa	Zona Urb.	23	29	23	29	23	29	23	29	23	29

QUADRO 2
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRICULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPIRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Cachoeiro do Itapemirim Córrego dos Monos	Escola Singular Profª Amélia Toledo do Rosário	104	126	124	152	150	184	185	225	268	328
São José de Fruteira	Escola Singular Pedro Milanezi Altoé	50	60	73	89	99	121	133	163	211	257
Prosperidade	Escola de 1º Grau Pros- peridade	47	57	69	85	101	123	144	176	293	357
Boa Esperança	Escola Singular Boa Es- perança	40	48	55	67	76	92	104	126	193	235
Gironda	Escola Singular Giron- da	101	123	185	227	296	362	415	507	601	735
Sambra	Escola Singular Lean- dro Silotti	89	109	115	141	149	181	185	227	281	343
Itapemirim Graúna	Escola de 1º Grau Graú- na	114	140	160	196	209	255	260	318	332	406
Brejo dos Patos	Escola Singular Brejo dos Patos	83	101	90	110	99	121	109	133	122	150
Gomes	Escola de 1º Grau Go- mes	72	88	77	93	85	103	90	110	103	125

QUADRO 2

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DO 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO II

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE		1985		1990		1995		2000		2010	
			LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Presidente Kennedy												
Jaqueira	Escola Singular	Ja	82	100	86	104	90	110	95	115	104	128
Santo Eduardo	Escola Singular	San	80	98	85	103	89	109	93	113	103	125
	to Eduardo											

QUADRO 3

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO III

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Apiacã	Zona Urb.	353	431	333	407	314	384	300	366	308	376
José Carlos	Zona Urb.	29	35	32	38	32	38	32	38	32	38
Bom J. do Norte	Zona Urb.	1000	1222	1066	1302	1096	1340	1121	1369	1139	1391
São J. do Calçado	Zona Urb.	914	1116	995	1215	1014	1238	1026	1254	1060	1296
Airituba	Zona Urb.	31	37	31	37	31	37	31	37	31	37
Alto Calçado	Zona Urb.	164	200	176	214	179	219	182	222	182	222

QUADRO 3

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRICULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPIRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO III

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010		
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	
Apiacá												
Bom Sucesso	Escola Singular dro Ferreira	Pe	83	101	99	121	105	129	112	136	122	148

QUADRO 4

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	LOCALIZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Baixo Guandu	Zona Urb.	3366	4114	3679	4497	3826	4676	4090	4998	4198	5130
Alto Mutum Preto	Zona Urb.	232	284	298	364	401	489	510	635	620	758
Ibituba	Zona Urb.	136	166	122	150	120	146	115	141	106	138
Km 14 do Mutum	Zona Urb.	140	172	135	165	132	162	130	158	127	155
B. DE S. Francisco	Zona Urb.	2502	3058	2737	3345	2986	3650	3258	3982	3780	4620
Água Doce	Zona Urb.	520	636	546	668	575	703	607	741	713	871
C. de Itaúna	Zona Urb.	222	272	239	291	312	382	363	443	423	517
Gov. L. de Aguiar	Zona Urb.	210	256	229	279	248	304	286	350	335	409
Itaperuna	Zona Urb.	181	221	181	221	181	221	181	221	181	221
Monte Sinai	Zona Urb.	263	321	277	339	295	361	319	389	358	438
Paulista	Zona Urb.	338	412	368	450	401	491	463	565	582	712
Santo Agostinho	Zona Urb.	367	449	404	494	440	538	478	584	556	688
Santo Antonio	Zona Urb.	163	199	167	203	183	223	199	243	245	299
Vila Nelita	Zona Urb.	199	243	218	266	248	302	280	342	342	418
Poranga	Zona Urb.	37	45	39	47	41	49	45	55	50	60

continua

QUADRO 4

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Boa Esperança	Zona Urb.	998	1220	1067	1303	1189	1453	1313	1605	1571	1921
Colatina	Zona Urb.	13481	16476	14816	18108	16001	19557	17110	20972	18828	23012
Angelo Frechiani	Zona Urb.	43	53	43	53	43	53	43	53	43	53
Baunilha	Zona Urb.	258	316	266	326	274	334	285	349	294	360
Gov. Lindemberg	Zona Urb.	496	606	503	615	511	625	518	632	528	646
Graça Aranha	Zona Urb.	108	132	113	137	120	146	132	162	170	208
Itapina	Zona Urb.	291	355	297	363	300	366	303	371	310	378
Novo Brasil	Zona Urb.	272	332	278	340	285	349	295	361	299	365
São Domingos	Zona Urb.	383	469	395	483	397	485	401	489	406	496
Boapaba	Zona Urb.	108	132	113	137	117	143	107	131	107	131
Ecoporanga	Zona Urb.	1857	2269	2061	2519	2246	2746	2453	2999	2809	3433
Cotaxé	Zona Urb.	195	239	183	223	183	223	183	223	183	223
Imburana	Zona Urb.	371	453	389	475	402	492	420	514	440	536
Joaçuba	Zona Urb.	183	223	193	237	210	256	230	280	281	343
Sta. L. do Norte	Zona urb.	152	186	152	186	152	186	158	194	162	198

continua

QUADRO 4

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Itaguaçu	Zona Urb.	943	1153	1166	1424	1375	1681	1554	1900	1823	2227
Itaçu	Zona Urb.	104	126	111	135	121	147	132	160	145	177
Itaimbê	Zona Urb.	328	400	372	454	423	517	483	591	564	690
Itarana	Zona Urb.	717	877	809	989	915	1119	1041	1273	1405	1717
Mantenópolis	Zona Urb.	1000	1334	1237	1511	1458	1782	1628	1990	1942	2374
Stª L. de Mantenópolis	Zona Urb.	293	357	318	388	346	422	392	478	481	587
São Geraldo	Zona Urb.	175	213	198	242	220	268	244	298	315	385
Marilândia	Zona Urb.	600	667	694	848	765	935	861	1051	1089	1329
Sapucaia	Zona Urb.	92	112	98	120	109	133	131	161	189	231
Nova Venêcia	Zona Urb.	4034	4930	4474	5468	5025	6141	5737	7011	6340	7748
Córrego Grande	Zona Urb.	544	664	612	748	693	845	769	939	867	1059

continua

QUADRO 4

Continuação
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	LOCA LIZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Guararema	Zona Urb.	372	454	356	436	356	436	356	436	356	436
Rio Preto	Zona Urb.	33	41	33	41	33	41	33	41	33	41
Pancas	Zona Urb.	1176	1438	1341	1639	1503	1835	1650	2016	1784	2180
Alto do Rio Novo	Zona Urb.	709	867	751	917	887	1083	1010	1234	1131	1383
Lajinha	Zona Urb.	208	254	230	280	244	298	276	336	319	389
Vila Verde	Zona Urb.	285	349	266	324	254	310	241	295	232	284
Palmeiras ^{rio}	Zona Urb.	59	73	65	79	71	87	80	98	94	114
São G. da Palha	Zona Urb.	2470	3018	2811	3435	3182	3890	3579	4375	4252	5198
Águia Branca	Zona Urb.	358	438	367	449	403	493	497	607	504	616
Vila Fartura	Zona Urb.	273	333	310	378	356	436	364	444	455	557
Vila Valério	Zona Urb.	653	799	732	894	805	983	878	1072	995	1215

QUADRO 4

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPIRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010		
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	
Baixo Guandu												
Mascarenhas	Escola de 1º Grau de Trindade Paiva	Ataí	135	165	137	167	145	177	153	187	172	210
Barra de São Francisco												
Vargem Alegre	Escola Singular de Vargem Alegre	Var	41	49	53	65	71	87	86	104	106	130
Cafelândia	Escola de 1º Grau Soares Dutra		139	169	192	234	250	306	330	404	672	822
Bom Destino	Escola Municipal do Bom Destino	Povoa	94	114	107	131	123	151	143	175	196	240
Santa Luzia do Azul	Escola de 1º Grau gário Martins	Ole	226	276	265	325	312	382	353	431	244	298
Monte Senir	Escola de 1º Grau te Senir	Mon	157	191	160	196	165	201	168	206	178	218
Boa Esperança Santo Antonio	Escola de 1º Grau to Antonio	San	165	201	197	241	234	286	281	343	338	412
Sobradinho	Escola de 1º Grau bradinho	So	282	344	290	354	307	375	342	418	374	456

continua

QUADRO 4

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPIRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Colatina São João Grande	Escola de 1º Grau Pa trimônio S.João Grande	86	104	92	112	97	119	103	125	109	133
Morelo	Escola Singular - Iri neu Morel	52	64	60	74	70	86	79	97	104	126
Divisa	Escola Singular Cór rego da Divisa	32	40	31	37	31	37	31	37	31	37
Ecoporanga Santa Terezinha	Escola de 1º Grau San ta Terezinha	180	220	198	242	217	265	252	308	317	387
Santa Rita	Escola Unidocente San ta Rita	78	96	76	92	75	91	74	90	70	86
Prata dos Baianos	Escola de 1º Grau Pra ta dos Baianos	217	265	213	261	210	256	208	254	202	246
Ribeirãozinho	Escola Unidocente de Ribeirãozinho	122	150	117	143	110	134	104	128	101	123
Muritiba	Escola Singular de Mu ritiba	97	119	95	115	92	112	90	110	85	103
São Geraldo	Escola Unidocente São Geraldo	75	91	71	87	68	84	67	81	61	75
Itapeba	Escola Singular Patri mônio de Itapeba	74	90	69	83	64	78	61	75	57	69

QUADRO 4
 Continuação
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE		1985		1990		1995		2000		2010	
			LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Mantenópolis São José	Escola de 1º Grau	Luiz Simão	235	287	330	404	467	571	596	720	941	1.151
Marilândia Monte Sinai	Escola de 1º Grau	Monte Sinai	91	111	137	167	204	250	266	324	347	425
Nova Venécia Cristalino	Escola de 1º Grau	Cristalino	113	139	115	141	118	144	122	148	126	154
São João Pra Grande	Escola Unidocente	Cachoeira Grande	64	78	63	77	63	77	63	77	63	77
Cedrolândia	Escola de 1º Grau	Cedrolândia	167	203	169	207	173	211	178	218	190	232
Boa Vista	Escola de 1º Grau	Boa Vista	60	74	61	75	62	76	62	76	62	76
São Luiz Rei	Escola Unidocente	São Luiz Rei	51	63	52	64	53	65	53	65	53	65
Santo Antonio do Quinze	Escola de 1º Grau	José Zamprogno	203	249	227	277	257	315	278	340	333	407
Praça Rica	Escola Singular	Praça Rica	71	87	77	95	96	106	93	113	110	134
Todos os Santos	Esc. Unid.	T. os Santos	49	59	50	62	51	63	52	64	54	66

QUADRO 4

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPIRITO SANTO - 1985-2010
Armação Urbana de 2010 - REGIÃO IV

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Pancás Monte Carmelo	Escola Unidocente Monte Carmelo	35	43	46	56	59	73	76	92	131	161
São Gabriel da Palha São Roque da Terra Roxa	Escola Singular São Roque	42	52	43	53	45	55	48	58	51	63

QUADRO 5

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO V

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Montanha	Zona Urb.	2.385	2.915	2.358	2.882	2.350	2.872	2.717	3.321	3.736	4.566
Vinhático	Zona Urb.	637	779	680	830	741	905	887	1.083	1.243	1.519
Mucurici	Zona Urb.	435	531	418	510	401	489	404	494	446	546
Itabaiana	Zona Urb.	306	374	320	390	335	409	354	432	382	466
Itamira	Zona Urb.	309	377	302	368	299	365	296	362	291	355
Conc. da Barra	Zona Urb.	1.756	2.146	2.060	2.518	2.238	2.736	2.642	3.228	3.559	4.349
Itaúnas	Zona Urb.	123	151	173	211	186	228	209	255	238	290
Jaguareé	Zona Urb.	967	1.181	1.268	1.550	1.668	2.038	2.191	2.677	2.969	3.629
Barra Seca	Zona Urb.	230	280	279	341	346	422	455	555	671	819
Pedro Canário	Zona Urb.	2.192	2.680	2.378	2.906	2.702	3.302	3.055	3.733	3.806	4.652

Continua

QUADRO 5

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU, SEGUNDO AGLOMERADOS URBANOS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO V

AGLOMERADO	LOCALI ZAÇÃO	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Pinheiro	Zona Urb.	3.050	3.728	2.821	3.447	4.140	5.060	4.779	5.841	5.973	7.301
S. João do Sobrado	Zona Urb.	435	531	403	493	435	531	469	573	585	715
São Mateus	Zona Urb.	6.922	8.460	8.529	10.425	9.962	12.176	11.332	13.850	13.910	17.002
Itauninhas	Zona Urb.	129	157	142	174	148	180	161	197	190	232
Barra Nova	Zona urb.	24	30	27	33	32	38	36	44	50	62
Nestor Gomes	Zona Urb.	384	392	434	530	537	657	659	805	910	1.112
Nova Verona	Zona urb.	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36

QUADRO 5
 INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
 ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO V

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Conceição da Barra Sayonara	Escola Singular Sayo nara	176	214	234	286	314	384	442	540	581	711
Braço do Rio	Escola de 1º Grau Jo sé Carlos Castro	517	631	804	884	960	1.162	1.062	1.298	1.318	1.610
Cobraice	Escola de 1º Grau Co braice	426	520	431	527	458	560	490	598	559	683
Jaguaré Água Limpa	Escola de 1º Grau Água Limpa	157	191	168	206	181	221	187	239	204	250
Fátima	Escola de 1º Grau Nos sa Senhora de Fátima	106	130	107	131	113	137	119	145	133	163
Montanha São Sebastião do Norte	Escola de 1º Grau São Sebastião do Norte	67	81	66	80	71	87	97	119	137	167
Mucurici Ponto Belo	Escola de 1º Grau Profª Valda Costa Severo	810	990	858	1.048	991	1.211	1.189	1.453	1.641	2.005
Água Boa	Escola Singular Água Boa	48	58	43	53	44	48	39	47	32	40

QUADRO 5

Continuação

INTERVALOS PERMITIDOS NA VARIAÇÃO FUTURA DA MATRÍCULA DE 1º GRAU SEGUNDO AGLOMERADOS RURAIS DO ESPÍRITO SANTO - 1985-2010
ARMAÇÃO URBANA DE 2010 - REGIÃO V

AGLOMERADO	UNIDADE ESCOLAR DE CONTROLE	1985		1990		1995		2000		2010	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
Pedro Canário											
Taquaras	Escola Singular de Ta quaras	52	64	90	110	112	136	140	172	210	256
Cristal	Escola de 1º Grau Lui za Bastos Farias	425	519	560	684	670	820	735	899	951	1.163
Floresta do Sul	Escola Singular Flores ta do Sul	201	245	184	224	170	208	163	199	158	192
Pinheiro											
Lagoa Seca	Escola Singular Lagoa Seca	142	174	158	192	173	211	178	218	178	218
Vila Fernandes	Escola Singular Lagi nha	77	93	78	96	102	124	111	135	145	177
São José do Jundiá	Escola Singular Jundiá	67	81	57	69	53	65	50	60	45	55
São Mateus											
Santa Leocádia	Escola Unidocente San ta Leocádia	41	51	52	64	52	64	52	64	52	64
Santa Maria	Escola de 1º Grau Bar ra do Córrego	286	350	359	439	406	496	470	574	605	739
Paulista	Esc. S. Fazenda Paulista	96	118	114	140	134	164	157	191	216	264
Nova Lima	Esc. S. Nova Lima	225	275	271	331	324	396	383	469	527	645

**ANEXO 4: PESQUISA DE CAMPO
UM EXEMPLO**

A fase de coleta de informações, in loco, constituiu a primeira inicia
tiva, prevista pela metodologia geral do estudo, visando conformar ele
mentos para entendimento da realidade objeto de estudo. As informações
coletadas em pesquisas diretas, bem como dados coletados junto às comuni
dades foram produzidas segundo um roteiro básico servindo, posteriormen
te, para as interpretações no cruzamento de informações. Visando ofere
cer uma idéia a cerca da maneira como se processou essa coleta, publi
ca-se, a seguir, dois exemplos, ficando os referidos questionários em ar
quivo, nas dependências do Instituto Jones dos Santos Neves.

QUADRO POR AGLOMERADO

MUNICÍPIO: ALEGRE

SITUAÇÃO URBANA: Cidade

AGLOMERADO: Alegre

ECONOMIA (Setores)

INDÚSTRIA:

Existe, que tipo? usa matéria prima local? como se dá o escoamento da produção? distribuição? se de capital local ou não? procedência e qualificação da mão-de-obra, data da instalação de indústrias segundo ordem de dinamismo, que tipo de serviços gera? as mudanças provocadas no comércio, serviços, alocação de recursos para infra-estrutura urbana, etc., se acompanhada do surgimento de escolas?

Estão instaladas, em Alegre, indústrias de confecções, móveis, torrefação de café e serrarias. A indústria de confecção é recente e está em expansão. Sua produção se destina a todo o interior do Estado e ao Rio de Janeiro. As serrarias estão apresentando um decréscimo em sua produção e cerrando suas portas. Apenas três ainda se mantêm em atividade.

Existe ainda, dois postos de resfriamento de leite. Não há laticínios.

Essas indústrias mobilizam uma pequena massa de trabalhadores e são todas de capital local.

SETOR PRIMÁRIO (AGROPECUÁRIA, PESCA, ESTRATIVISMO, ETC.)

Estabelecer a importância da aglomeração para o locus rural que a cerca (se além de aquisição de gêneros e lazer, o aglomerado tem a função de gerar trabalhos para a população rural na entresafra e/ou fixá-las na periferia).

A região caracteriza-se pela predominância da pecuária extensiva. Registra-se, ainda, a gradativa introdução do café como sistema produtivo alternativo.

COMÉRCIO:

Distinguir o pequeno comércio varejista de primeira necessidade do varejista de bens duráveis, insumos, equipamentos, etc. e do atacadista. Cumpre entender o caráter local ou externo do interesse destes, o tipo de negócios. Vinculação de setor comercial com os vários segmentos populacionais.

Em Alegre Registra-se:

- . Três lojas de material de construção e eletrodomésticos;
- . Duas lojas de material de construção;
- . Três supermercados, sendo 1 atacadista, que abastecem a cidade;
- . Cinco farmácias;
- . Loja de tecidos e sapatos;
- . Lealtex - Loja de tecidos com filiais em Teresópolis, Cachoeiro e Belo Horizonte;
- . Uma concessionária de veículos de Guaçuí;
- . Supermercado Progresso, de atacado, materiais de construção e de eletrodomésticos;
- . Um grande comprador e exportador de café: compra o produto no sul e no Estado de Minas Gerais;
- . Algumas boutiques;
- . O comércio de Alegre atende, além da própria cidade e Vilas vizinhas, somente a cidade de Muniz Freire.

SERVIÇOS:

Rede Escolar - Nível de atendimento, grau de atração, principais problemas, dependência, áreas de atendimento por níveis de ensino, abrangência, outros locais fora da aglomeração que supririam as deficiências desta, teria o povoado alguma especialização populacional?

A situação encontrada é a seguinte:

- Escola de Agronomia da UFES (CAUFES);
 - . Emprega 160 funcionários (dos quais 46 são professores), oferecendo ensino a 250 alunos (50 vagas/ano);
 - . A maioria dos alunos são oriundos de outros meios, o que tem contribuído para aumentar a demanda por aluguéis na cidade. Com isso, fica reduzida a oferta de imóveis.
- Colégio Aristeu Aguiar - 1º e 2º Grau - Estadual;
- Escola de 1º Grau Pedro Dimon - Estadual;
- Instituto Sagrada Família - 1º Grau - particular;
- À noite, nesta escola, funciona o Curso de Filosofia, que possui muitos alunos oriundos de outros centros urbanos, entre eles Muniz Freire e Guaçuí;
- Curso Logus - 2º Grau - particular;
- Muitos alunos, residentes em Alegre, estudam em Cachoeiro de Itapemirim.

Verifica-se que a manutenção do sistema escolar é decorrência direta da iniciativa privada local, a exceção dos educandários pertencentes ao Poder Estadual. Não se observou quaisquer grupos de ensino forâneos atuando em Alegre.

REDE BANCARIA:

Postos e agências, nº, raio de atendimento, tipos de serviço, repassadores de recursos, linhas de crédito, etc. Sua vinculação com a economia local.

Foram registradas as presenças das seguintes agências bancárias:

- BANESTES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BRADESCO e Banco Econômico.

REDE HOSPITALAR:

Se existe, hospital, posto de saúde, ambulatórios e potencial de atendimento destes? Se não existe, como e onde se dá o atendimento?

Em termos hospitalares, registrou-se:

- Um hospital com capacidade para 90 leitos, que funciona em convênio com o INPS;
- Centro Regional do INPS - pronto socorro e médicos especializados;
- Centro de Saúde;
- Dois ambulatórios de Sindicatos;
- Várias clínicas especializadas e, aproximadamente, 30 médicos;

COMUNICAÇÃO:

Posto telefônico, correios, rádio e televisão - principais influências, existência de jornais locais, distribuição de jornais e revistas estaduais e nacionais?

Alegre é ligada aos demais municípios capixabas pelo sistema DDD, possui um posto telefônico para chamadas locais e intermunicipais.

Possui uma agência de correio;

Um cinema, que está em crise financeira;

Uma livraria e duas bancas de revistas, que vende, diariamente, A Gazeta, Jornal do Brasil, O Globo e Última Hora.

Em Alegre são editados dois jornais locais, um pela Prefeitura e outro por iniciativa privada.

INFRA-ESTRUTURA URBANA:

Água:

Sistema de Abastecimento SAAE, com água tratada.

Energia elétrica:

Dispõe de energia elétrica.

Esgotos:

Há um sistema separador de esgotos, que é lançado no córrego sem tratamento.

Coleta de lixo:

O sistema de coleta de lixo é diário, que é depositado ao longo da rodovia que liga Alegre a Guaçuí, in natura.

Drenagem e pavimentação de ruas:

A maioria das ruas do aglomerado é pavimentada e possui sistema de drenagem.

Transportes coletivos:

Alegre é ligada por ônibus com Rio de Janeiro, São Paulo, via Volta Redonda e Vitória, além de municípios vizinhos e de uma linha Marataízes x Belo Horizonte, que passa por Alegre.

SISTEMA VIARIO:

Estradas que dão acesso ao aglomerado, segundo condições de uso, integra
ção com outros subespaços, papel nas mudanças ocorridas, demanda da comu
nidade, acessos ferroviários. O papel do aglomerado em relação a rede
viária.

A BR-482 é asfaltada, ligando-se à BR-101, em Safra, à BR-116, através de
Fervedouro, em Minas Gerais.

ESTUDOS POPULACIONAIS

1177

INFORMAÇÕES BÁSICAS DE LOCALIDADES DO E.S.

MUNICÍPIO : Cachoeiro de Itapemirim	POPULAÇÃO		DOMICÍLIOS	
DISTRITO : Vargem Alta	80	84	80	84
LOCALIDADE : São José de Fruteira	228	366	53	85
ACESSOS : ES-164				

INDÚSTRIA -

Nº : - PEQUENO PORTE MÉDIO PORTE GRANDE PORTE

OBS.:

COMÉRCIO 9 (vendas, armazéns e açougues)

VAREJO 1º NECESSIDADE VAREJO ESPECIALIZADO ATACADO

REDE DE SERVIÇOS E DE INFRA - ESTRUTURA URBANA

REDE BANCÁRIA	REDE HOSPITALAR	TRANSPORTE	COMUNICAÇÃO
Posto Bancário	Posto Médico	Ônibus p/Cachoeiro	Rádio - Televisão
Caderneta de Poupança	Atende 3 vezes por semana	e Venda Nova diária mente	Posto Telefônico em Vargem Alta

OBS.:

REDE ESCOLAR Escola de 1º Grau Pedro Milaneze Altoé - 1ª a 4ª série

Nº MATRÍCULA : 56 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA :

OBS.:

ÁGUA	ENERGIA ELÉTRICA	ESGOTO	LIXO	DRENAG. / PAVIM.
SAAE - Atende a S.J.de Fruteiras Fruteira de Cima - poços e nascentes	ESCELSA	Drenado para o córrego	-	-

OBS.:

LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA	ATUALIZADO	DESATUALIZADO	NÃO EXISTE
PERÍMETRO			
LEI PARCELAMENTO			
ZONEAMENTO			
CÓDIGO OBRAS			
CÓDIGO POSTURAS			
PROBLEMAS ESPECÍFICOS			
ENCOSTAS C/ PROBLEMAS EROÇÃO E DESLIZ.			
OCUPAÇÕES RIBEIRINHAS OU ÁREAS ALAG.			
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL			
CONTROLES P/ IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE INDÚSTRIA.			
OCUPAÇÕES POR INVASÃO OU LOTEAMENTOS CLANDESTINOS.			

